



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano
Campus Guanambi
Zona Rural - Distrito de Ceraíma - Guanambi-BA - CEP 46.430-000
Telefone: (77) 3493-2100 - E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br
<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi>

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA - PROEJA

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Forma de Desenvolvimento: Articulada Integrada ao Ensino Médio

GUANAMBI - BA
2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano
Campus Guanambi
Zona Rural - Distrito de Ceraíma - Guanambi-BA - CEP 46.430-000
Telefone: (77) 3493-2100 - E-mail: diretor@guanambi.ifbaiano.edu.br
<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi>

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA - PROEJA

GUANAMBI - BA
2016



IDENTIFICAÇÃO	
DENOMINAÇÃO/HABILITAÇÃO	Curso Técnico em Informática
EIXO TECNOLÓGICO	Informação e Comunicação
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	Articulada Integrada ao Ensino Médio
MODALIDADE DE OFERTA	Presencial
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Vespertino
CARGA HORÁRIA TOTAL	2.440 horas
NÚMERO DE VAGAS	40
CRIAÇÃO	2007
GRUPO DE TRABALHO RESPONSÁVEL	Alana Donato Teixeira Jane Geralda Alves Ferreira Naidson Clayr Santos Ferreira Ozenice Silva dos Santos Woquiton Lima Fernandes
RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO (CRIAÇÃO)	Nº. 06/2007
REFORMULAÇÃO	2016
GRUPO DE TRABALHO RESPONSÁVEL	Bárbara Katharinne Alves Borges Lessa Antônio Cesar Souza dos Santos Dalcy Alves de Souza Andreia Rego da Silva Reis Erinaldo Santos Oliveira - Docente
RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO	Reformulação Curricular aprovada pela Resolução nº. 74 de 2016 CONSUP/IF Baiano, de 14/12/2016.



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcos Antônio Viegas Filho

Reitor
Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
José Virolli Chaves

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Alisson Jadavi Pereira da Silva

Pró-Reitora de Ensino
Camila Lima Santana e Santana

Pró-Reitora de Extensão
Carlindo Santos Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Delfran Batista dos Santos

Diretor Geral do *Campus* Guanambi
Roberto Carlos Santana Lima



EQUIPE ORGANIZADORA

Direção:

Roberto Carlos Santana Lima - Diretor Geral
Nivaldo Moreira Carvalho ã Diretor Acadêmico
Jadson Costa Silva ã Diretor de Administração e Planejamento
Evanilton Moura Alves ã Coordenador de Ensino

Equipe Técnica Pedagógica:

Carlito José de Barros Filho
Judácia da Silva Pimentel Carvalho
Leila Miranda Pereira Rocha
Mayana Abreu Pereira
Ana Marta Prado Barreto
Lindomar Santana Aranha
Eloidi Santana Rocha

Núcleo de Assessoramento Pedagógico do

Curso Técnico Integrado em Informática - PROEJA ã Campus Guanambi:

Bárbara Katharinne Alves Borges Lessa ã Docente
Antônio Cesar Souza dos Santos - Docente
Dalcy Alves de Souza- Técnica em Assuntos Educacionais
Andreia Rego da Silva Reis - Docente
Erinaldo Santos Oliveira - Docente

SUMÁRIO

1 Apresentação	08
2 Caracterização do <i>Campus</i>	10
3 Caracterização do Curso	12
4 Justificativa	13
5 Objetivos	14
5.1. Objetivo Geral	14
5.2. Objetivos Específicos	14
6 Perfil do egresso	15
7 Perfil do curso	16
8 Formas de acesso.....	17
9 Organização curricular do curso	17
10 Estrutura curricular	19
11 Metodologia do curso	21
12 Matriz Curricular	25
13 Programas de Componente Curricular	27
14 Projeto Integrador	81
15 Critérios de Aproveitamento de Estudos	84
16 Avaliação	84
16.1 Do discente ou do processo de ensino aprendizagem	84
16.2 Avaliação do Curso	86
17 Políticas Institucionais	88
17.1 Programa de Nivelamento	88
17.2 Programa de Monitorias	88
17.3 Programas de Tutoria Acadêmica	89
17.4 Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito De Educando	89
17.5 Programa de Assistência Estudantil	89
17.6 Sistema de Acompanhamento de Egressos	90
17.7 Programa de Apoio a Eventos Artísticos Culturais e Científicos	90
17.8 Política de Diversidade e Inclusão	90
17.8.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	91
17.8.2 Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi)	91
17.9 Programas de Pesquisa e Extensão	92
18 Infraestrutura	93
19 Biblioteca	94
19.1 Laboratórios	95
20 Recursos Didáticos	97
21 Sala de aula	98
22 Acessibilidade	98
23 Pessoal Docente e Técnico Administrativo	99
23.1 Pessoal Docente	99
23.2 Pessoal técnico administrativo	103
24 Certificados e Diplomas	105

25 Referências	106
Anexos	108
Referências Básicas e Complementares do Curso Técnico em Informática	109
Plano de Atualização da Biblioteca	114
Plano de Expansão da Infraestrutura	118

1 APRESENTAÇÃO

A contemporaneidade preconiza mudanças em todos os segmentos sociais. Concernente ao processo educativo essas transformações são ainda mais contundentes e necessárias, uma vez que a escola se estrutura enquanto espaço de dialogicidade entre o real e o vivenciado. Essas transformações por ora delineadas como desafios estão diretamente ligados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas, que agora enfrentam mercados globalizados e competitivos.

Para se sentir participe desse novo paradigma, é *mister* que o aluno, em especial o coletivo de jovens e adultos, se compreenda no seio desse processo, integrado ao enfrentamento desses desafios. Sob tal égide optar por uma sólida formação geral e uma boa educação profissional, são atributos essenciais de sua perspectiva escolar, sendo os cursos técnicos integrados ao ensino médio porta de acesso para sustentar suas prerrogativas formativas. Educação Profissional, segundo o artigo 39 da LDB, é uma modalidade de educação/ensino que óintegrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (BRASIL,1996)

Nessa perspectiva diversificada, e, sintonizado com as demandas locais voltadas ao desenvolvimento regional, o IF Baiano tem como missão oferecer educação profissional pública, gratuita e de qualidade, com acesso e oportunidade igual para todos. Objetiva, sobretudo, proporcionar inclusão social, aumentar o número de profissionais qualificados no mercado de trabalho, de forma justa e em sintonia com as inovações tecnológicas, com vistas ao desenvolvimento integral do cidadão e da sociedade na qual os estudantes e o Instituto se inserem.

Em atendimento a essa demanda o *Campus* Guanambi em consonância com as diretrizes legais que sustentam as propostas de reformulação curricular dos cursos de EPTMN solidifica tal adequação ao pronunciar a reformulação do curso Técnico em Informática ã PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), referente ao eixo tecnológico Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, ofertado na modalidade presencial da Educação Profissional Técnica, na forma de articulação integrada ao Ensino Médio (PROEJA). O Decreto nº. 5.154 de 23 de julho de 2004, bem como o Parecer CNE/CEB nº. 39/2004, a EPTNM

Deve ser desenvolvida nas formas subseqüente e articulada com o ensino

médio. [...] Na forma articulada, existem duas configurações: integrada e concomitante. Na configuração integrada, os cursos são ofertados para os estudantes que concluíram o ensino fundamental, possibilitando aos mesmos, habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma Instituição com matrícula única. (Decreto nº. 5.154)

O documento em questão constitui o Projeto Pedagógico do referido curso e propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas do referido curso do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) ã *Campus* Guanambi, tendo como princípio norteador, a fundamentação nas bases legais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais bem como nas resoluções e decretos específicos.

O curso Técnico em Informática foi implantado no *Campus* Guanambi em fevereiro de 2008, atendendo inicialmente a uma clientela de 40 (quarenta) alunos matriculados na 1ª série, cujo pré-requisitos são: conclusão do ensino fundamental e sujeitos maiores de dezoito anos.

O curso é constituído de regime seriado, sem terminalidade intermediária, com matrícula única para o Ensino Médio e a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e confere o diploma de Técnico em Informática ao aluno que concluir seus estudos de educação profissional técnica de nível médio e de ensino médio, conforme estabelecido no Artigo 7º, Parágrafo Único do Decreto nº 5.154 de 23/07/2004.

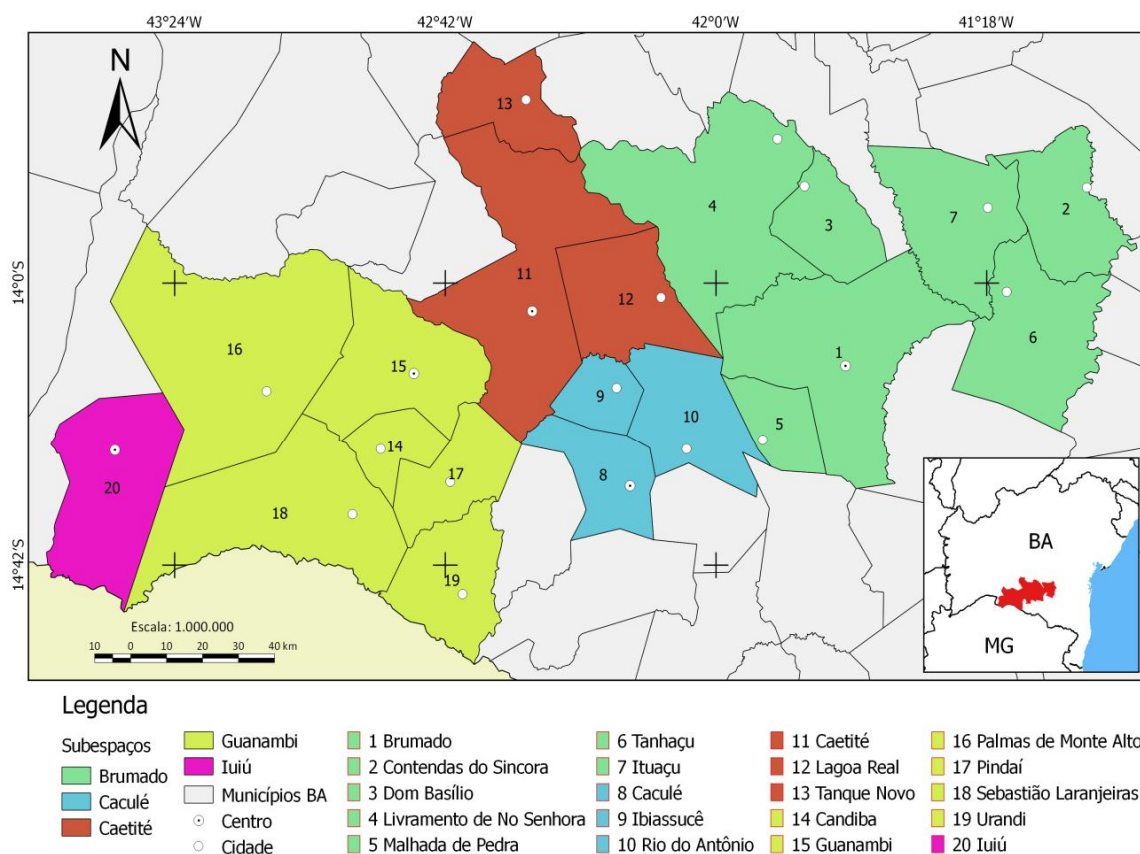
2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), autarquia federal, integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 e está vinculado ao Ministério da Educação.

O *Campus* Guanambi localizado na região Sudoeste do estado da Bahia, na zona rural do distrito de Ceraíma, município de Guanambi, a 14 km de distância da sede **Figura 01**, Território do Sertão Produtivo, limita-se com as cidades de Caetité, Igaporã, Pindaí, Candiba, Palmas de Monte Alto e Sebastião Laranjeiras, com população estimada em 85.797, de clima Semiárido, com temperatura média anual de 22,6° e presença da vegetação Caatinga. Ocupa uma área de 1.296 Km². Convém ressaltar que essa estrutura já existia desde 1995 funcionando com larga e exitosa experiência na oferta da educação técnica como Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira (EAFAJT), criada pela Lei nº 8.670 de 30 de junho de 1993.

A base econômica do referido município firma-se nos segmentos: agropecuária, comércio, indústria mineradora e parque eólico, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE, 2015).

Figura 1 ã Mapa de localização do município de Guanambi.



Fonte: Google Earth

A área geoeeducacional do IF Baiano ã *Campus* compreendida pelas regiões supracitadas com larga e exitosa experiência na oferta da educação técnica. Condição que coadunou com a reestruturação da rede de Educação Profissional e Tecnológica, proposta pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, a EAFAJT passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano ã IF Baiano, *Campus* Guanambi-Bahia.

Dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, são ofertados: Técnico em Agroindústria e Técnico em Agropecuária, articulados de forma integrada ao Ensino Médio, além do curso Técnico em Informática correspondente ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Na forma subsequente ao Ensino Médio, existem os cursos: Técnico em Agricultura e Técnico em Zootecnia.

No que se refere à Educação Superior, o *Campus* oferta os cursos de Licenciatura em Química, de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Agroindústria e Bacharelado em Engenharia Agrônômica. Em nível de pós-graduação, é oferecido o curso de Mestrado Profissional em Produção Vegetal do Semiárido, credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na tabela 01 a seguir segue descrição dos cursos aqui estruturados:

Tabela 01: Cursos oferecidos no IF Baiano ã *Campus* Guanambi, nos anos de 2015 e 2016.

Cursos oferecidos no IF Baiano ã <i>Campus</i> Guanambi		
NOME DO CURSO	MATRÍCULAS SEMESTRAIS 2015 *	MATRÍCULAS SEMESTRAIS 2016 *
Técnico Agrícola Habilitação em Agricultura (modalidade subsequente)	80	80
Técnico Agrícola Habilitação em Zootecnia (modalidade subsequente)	80	80
Técnico em Informática (PROEJA)	40	—
Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio	40	40
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	80	80
Bacharelado em Agronomia	40	40
Tecnologia em Agroindústria	36	30
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	30	40
Licenciatura em Química	40	40
Mestrado Profissional <i>Stricto sensu</i> em Produção Vegetal no Semiárido (MPPVS)	10	13

PRONATEC	34	—
TOTAL GERAL	510	443

Fonte: Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA), 2016.

(*) Exceto Cursos Técnicos em Agropecuária e Agroindústria Integrados ao Ensino Médio.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Informática ã PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) é organizado em regime seriado, com 1ª, 2ª e 3ª séries, sendo o conjunto de disciplinas estruturado de forma a possibilitar o desenvolvimento de atividades teórico-práticas diversificadas, observando-se as condições necessárias à aprendizagem. Pensar uma escola de sucesso é prover meios de promulgar que seu corpo docente discuta propostas, estratégias que viabilizem ao aluno completa integração com a Escola, tanto no âmbito da escolarização quanto no aspecto social. E como nas demais modalidades, a atenção didático-pedagógica voltada a EJA deve fomentar ações pedagógicas que venham fornecer subsídios teóricos-práticos aos professores, buscando atender a essa clientela com características distintas e que merecem respeito nas suas diversidades sócio-histórico-culturais.

Imbuído dessas premissas, o Curso Técnico em Informática - PROEJA preza por processos de formação baseados na articulação entre ciência, tecnologia, ambiente, sociedade, cultura e conhecimentos específicos aliados ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Em meio a essas especificidades, bem como características locais do público-alvo o funcionamento do curso faz-se no turno vespertino. Embora consideremos as peculiaridades da EJA como um todo, não podemos esquecer do contexto local onde tal modalidade se insere. Em nosso *Campus* o início do curso deu-se *a priori* no período noturno. No entanto ao observarmos o transcorrer das atividades, o colegiado percebeu-se baixo rendimento, além de um grande número de evasão. Angustiado com tal ocorrência formou-se um Grupo de Trabalho com vistas a avaliar o insucesso do curso nesses aspectos e mediante pesquisa *in loco* ficou comprovado, conforme documento, arquivado no *Campus*, que a oferta do curso no turno noturno não atendia à demanda local e por isso optou-se por experienciar as atividades acadêmicas no turno vespertino.

O currículo é estruturado de forma que seja atendida a formação geral do educando, preparando-o para além do exercício da profissão de Técnico em Informática, norteando sua formação como pessoa capaz de desenvolver habilidades e competências necessárias à integração na sociedade tanto para continuação dos estudos quanto para o mundo do trabalho.

Isso significa que, as experiências, os conteúdos, as políticas, os sujeitos e os contextos, se constituem como aspectos de extrema relevância para configurar um processo de escolarização com foco na aprendizagem, com contribuições assumidas individual e coletivamente pelos profissionais de educação dessa instituição.

4 JUSTIFICATIVA

Com avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, através do uso intenso de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, as relações sociais, econômicas e o modo de vida vêm se modificando e, frente às mudanças, cabem as instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos propor capacitação que esteja a altura das exigências impostas por essas inovações. Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de instrumentalizar os jovens de modo a se tornarem capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-os para uma atuação efetiva na sociedade e no mundo do trabalho. Para tanto, o ensino técnico profissional configura-se um meio de fundamental para que esses jovens se qualifiquem e se insiram no mundo do trabalho.

É importante mencionar que a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Nº 9.394/96, a Educação Profissional sofreu mudanças significativas, sejam de cunho filosófico seja no pedagógico. Ela torna-se uma modalidade da educação nacional. Frente a isso, houve uma reestruturação das instituições federais no que concerne à educação profissional. Assim, surgem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Partindo dessa premissa, o IF Baiano buscou ampliar sua atuação, ofertando cursos de diferentes áreas profissionais, considerando as demandas apresentadas pelo município de Guanambi e seu entorno. Nesse sentido, considerando o princípio de que o mundo da informação e da tecnologia vem ganhando cada vez mais um relevante espaço no contexto atual é que o IF Baiano ã *Campus* Guanambi passa a ofertar o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no PROEJA, visando à formação cidadã, crítica e reflexiva dos atores sociais, para que, além de atender as demandas no mundo do trabalho, também sejam produtores e reconstrutores do saber, comprometendo-se com as responsabilidades sociais.

É inegável que nos últimos anos o cenário da tecnologia e da informática tem se feito presente em nosso cotidiano. Cada vez mais os microcomputadores tem se tornado ferramenta indispensável ao mundo globalizado e produtivo nos mais diversos setores da economia e da sociedade. Diante disso, torna-se notória a relevância de profissionais capacitados para atuação em atividades relacionadas não apenas à instalação de equipamentos, mas a todos os

setores de produção que utilizem sistemas de programação, manutenção de programas de computadores e outras específicas da área.

Logo a oferta do referido curso justifica-se no sentido de que em todas as organizações especialmente nas mais complexas, hoje em dia a informática se tornou imprescindível. O desenvolvimento de sistemas bem como conhecimento amplo dentro da computação é indispensável nas atuais demandas do mercado de trabalho. Não obstante tal condição ao aluno da modalidade EJA é ainda mais contundente. O fato de não terem se escolarizado no tempo regular os impedem de competir nessa dinâmica complexa e rotativa enfrentadas no caminho da profissionalização. Essas dificuldades infelizmente são oriundas não apenas da inserção no mercado de trabalho, mas, sobretudo ao preconceito por parte de instituições/empresas em relação aos adultos que ingressam tardiamente na profissão, como se tivesse ó tempo certo para se profissionalizar (PDI, 2015)

Dessa forma, o IF Baiano, ao ofertar o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, no PROEJA, anseia promover a formação profissional de modo a atender as exigências do contexto atual, no que tange ao amplo e em constante evolução mundo do trabalho, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade dos serviços prestados na área da informática.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Valorizar a formação humana integral, buscando a interdisciplinaridade, por meio da integração dos conteúdos da Educação Básica e da Educação Profissional. Compreende a formação de profissionais qualificados para o mundo do trabalho, bem como a formação de cidadãos críticos, pró-ativos, responsáveis, conscientes da realidade social, política e cultural de sua região, do contexto nacional e global. O fato de o curso ser PROEJA de forma integrada ao ensino médio, objetiva ainda preparar e favorecer para que o aluno continue sua formação acadêmica por meio do ingresso em cursos superiores e repare anos de interrupção na escolarização regular, em consonância com a qualidade exigida pelo mundo do trabalho.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a formação profissional e tecnológica articulada à elevação da escolaridade, visando à inclusão social e à inserção no mundo do trabalho de jovens e

adultos, especialmente aqueles em condições de vulnerabilidade social;

- Oportunizar a esses jovens e adultos cidadãos-profissionais a compreensão da realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, ou mesmo saber se orientar e inserir-se e atuar de forma ética, profissional e com competência.
- Integrar e preparar para o mundo do trabalho com certificação de ensino médio e ensino profissional;
- Capacitar para a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática;
- Reconhecer os principais componentes de um computador e suas funcionalidades;
- Compreender as arquiteturas de rede e analisar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação;
- Avaliar a real necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de hardware e de redes;
- Instalar, configurar e desinstalar sistemas operacionais, programas básicos, utilitários e aplicativos.
- Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo.
- Propiciar vivência da prática profissional para consolidação dos processos de ensino-aprendizagem, articulando teoria e prática.
- Propiciar formação pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formar um profissional crítico, ético, criativo e autônomo, cuja atuação esteja alicerçada no contexto social e cultural com ênfase na inovação e na responsabilidade sócio ambiental;

6 PERFIL DO EGRESSO

O Técnico em Informática é um profissional capaz de instalar programas e equipamentos de informática, conhecer os diversos sistemas operacionais e realizar a configuração dos mesmos; instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos, softwares básicos, utilitários e aplicativos, bem como saber escolher um computador para determinado tipo de tarefa, especificar, montar, instalar e realizar manutenção preventiva e corretiva em computadores de pequeno porte, avaliar a necessidade e executar ações de treinamento e de suporte técnico em informática.

Com relação ao Técnico em Informática no contexto do IF Baiano, *Campus Guanambi*, além das competências técnicas inerentes à área de atuação supracitada, pode-se vislumbrar um profissional capaz de se inserir no mundo do trabalho, especialmente comprometido com o desenvolvimento regional sustentável; com uma boa formação humanística e uma cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica, atuando com base em princípios éticos e com vistas à sustentabilidade; que aprimora de forma contínua seus saberes por intermédio da interação reflexiva com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes, assumindo-se como cidadão crítico, propositivo e dinâmico na busca de novos conhecimentos; que se mostra, ainda, capaz de assumir posições de coordenação, motivação e orientação, evidenciando boa aptidão ao trabalho em equipe e ao empreendedorismo e ao exercício da liderança comunitária.

7 PERFIL DO CURSO

O curso Técnico em Informática ã Proeja, Integrado ao Ensino Médio destina-se a pessoas que concluíram o 9º ano do Ensino Fundamental, maiores de 18 anos e que procuram formação técnica associada à formação de nível médio. Com uma duração mínima de 3 (três) anos, cursada em período diurno, articulando componentes do Ensino Médio aos de formação técnica, perfaz uma carga horária total integrada de 2440 horas. Em sua execução, busca-se a integração de conhecimentos propedêuticos e técnicos à prática profissional.

Quanto à sua abordagem formativa, este curso se caracteriza por utilizar ambientes de desenvolvimento de sistemas e sistemas operacionais, bem como a realização de testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Além disso, possibilita a execução de manutenção de computadores e implantação de sistemas computacionais.

óEstamos em uma era em que a infância e a juventude se desenvolvem rodeadas de tecnologias de pontaô Bento (2010 p. 13). Com efeito, o computador passou a ser nos últimos anos uma ferramenta indispensável ao ser humano e, em todos os ambientes e lugares, essa ferramenta pode ser utilizada para diversas finalidades e objetivos. Então, não há motivos para não tomar posse da tecnologia como parte integrante do ensino.

8 FORMAS DE ACESSO

Para o ingresso ao curso Técnico em Informática é necessário que se tenha concluído o Ensino Fundamental com idade mínima de 18 (dezoito) anos, e que se dominem competências e habilidades gerais das áreas/componentes curriculares, averiguadas através de Processo Seletivo anual aberto ao público, regido por Edital específico.

O Processo Seletivo ocorre por meio de três sistemas de vagas: ampla concorrência, cotas para estudantes oriundos de escolas públicas e cotas para pessoas com necessidades educacionais específicas. Dessa maneira, são ofertadas 40 vagas anuais.

Outra forma de ingresso é mediante transferência interna, externa ou *ex-offício* desde que estejam em conformidade com a Organização Didática da EPTNM vigente e legislação específica. A transferência interna ocorre entre os Campi, no âmbito do IF Baiano, e, a transferência externa, surge de outra instituição pública da EPTNM para o IF Baiano, considerando a existência de vagas residuais, publicadas em Edital específico. A transferência *ex-offício* decorre da transferência de servidores públicos federais, civis ou militares, ou seu dependente estudante, na forma da lei, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe um dos Campi do IF Baiano, conforme legislação em vigor.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Toda ação educativa é intencional. Essa máxima é preconizada no Parecer CNE/CEB Nº 5/2011, orientador das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Em razão disso, todo processo educativo funda-se em pressupostos e finalidades, não se concebendo a possibilidade de neutralidade nesse processo, pois ao definir objetivos e finalidades da educação, quem o faz tem por base uma visão social de mundo, que direciona a reflexão bem como as decisões e concepções adotadas.

Nessa perspectiva, o currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula. O currículo se expressa por meio de uma proposta, na qual são explicitadas as intenções da formação, e é concretizado na prática educativa escolar. Salienta o parágrafo único do artigo 5º do Parecer CNE/CEB Nº 1/2000 como modalidade das etapas da Educação

Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

A matriz curricular dos cursos técnicos busca a interação pedagógica no sentido de compreender como o processo produtivo (prática) está intrinsecamente vinculado aos fundamentos científico-tecnológicos (teoria), de modo a integrar teoria e prática, a fim de propiciar ao educando uma formação plena, que possibilite o aprimoramento da sua leitura de mundo, oferecendo-lhe as condições e ferramentas para aperfeiçoar a sua atuação como cidadãos de direito e como profissional de determinada área. Conforme dispõe o Parecer CNE/CEB Nº 11/2012, a organização curricular da Educação Profissional e Tecnológica por eixo tecnológico fundamenta-se na identificação das tecnologias que se encontram na base de uma dada formação profissional e dos arranjos lógicos por elas constituídos. (pág. 13).

Em acordo com o dispositivo outrora citado a EJA e em seu âmbito o PROEJA ofertado pelo *Campus* Guanambi, sinaliza a constituição de caminho curricular reparador, equalizador e qualificativo. Imbricados nessa missão a ideia de reparação suscita o reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano, é o momento de permitir aos jovens e adultos a entrada nos meandros dos direitos civis que por razões diversas foram-lhes negados no tempo previsto. O aspecto equalizador enfatiza possibilitar aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação de modo que se sintam aptos a competir em igualdade. Finalmente essa reparação corretiva alimenta-se na qualificação profissional como também nos aspectos do cotidiano. Possui o direcionamento para salutar a prospecção de um sujeito participativo, transformador.

As Diretrizes Curriculares Nacionais explicitam como princípios, dentre outros, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade, princípios estes contemplados na formulação e no desenvolvimento do projeto pedagógico desta instituição de ensino. Entretanto, é necessário continuamente a análise, criticidade, sintetização e ressignificação do que se propõe nessas diretrizes, à luz de teorias educacionais e das visões dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender. Assim os cursos e programas do PROEJA deverão ser oferecidos, em qualquer caso, a partir da construção prévia de projeto pedagógico integrado único, inclusive quando envolver articulações interinstitucionais ou intergovernamentais. (Decreto 5.840/06).

Com este propósito, as diretrizes possuem um significado e um desafio para além da prática disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, pois implica um compromisso de

construir uma articulação e uma integração orgânica entre o trabalho como princípio educativo, a ciência como criação e recriação pela humanidade de sua natureza e cultura, como síntese de toda produção e relação dos seres humanos com seu meio.

O trabalho como princípio educativo coloca exigências próprias que o processo educativo deve preencher em vista da participação efetiva dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo.

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela para transformá-la. Equivale dizer, ainda que somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. (MEC, 2007:45)

Se a realidade existente é uma totalidade integrada não pode deixar de sê-lo o sistema de conhecimentos produzidos pelo homem a partir dela, para nela atuar e transformá-la.

Para os educadores do Ensino Médio, são oportunidades de superar tendências excessivamente acadêmicas, livrescas, discursivas e reprodutivas das práticas educativas que, frequentemente, se notam neste campo educacional. Para os educadores do Ensino Técnico, são as chances de superar o viés, às vezes, excessivamente técnico-operacional deste ensino, em favor de uma abordagem desreificadora dos objetos técnicos pela apropriação das condições sociais e históricas de produção e utilização dos mesmos.

Sob esta ótica, urge enfrentar e/ou superar a tensão dialética entre pensamento científico e pensamento técnico e a busca de outras relações entre teoria e prática, visando instaurar outros modos de organização e delimitação dos conhecimentos.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Informática compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico-humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade.

Nesta perspectiva, a contextualização em processos sociais de desenvolvimento local pode se constituir como uma importante estratégia para a promoção de processos de ensino-aprendizagem significativos, participativos, ativos, críticos e criativos.

10 ESTRUTURA CURRICULAR

Uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Núcleo Estruturante e Núcleo Tecnológico favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o

conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, e estabelece a organização curricular em áreas de conhecimento, a saber: I – Linguagens, códigos e suas tecnologias. II – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. III – Ciências Humanas. Assim, o currículo dos Cursos Técnicos contemplam as quatro áreas do conhecimento, distribuídas em componentes curriculares, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação que propicie a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento.

A proposta pedagógica do curso Técnico de Nível Médio em Informática está organizada em dois núcleos os quais favorecem o trabalho interdisciplinar, que visualizam a necessidade de uma educação profissional e tecnológica que integra conhecimentos científicos, experiências e saberes oriundos do mundo do trabalho, o que possibilita a construção do pensamento crítico e a capacidade de intervir em situações concretas, por meio da integração entre educação básica e formação profissional.

Dessa forma, os cursos técnicos integrados do IF Baiano – *Campus Guanambi* estão organizados em Núcleo Estruturante e Núcleo Tecnológico. O Núcleo Estruturante está relacionado a conhecimentos do Ensino Médio (Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas) cujos conteúdos contemplam a base científica e cultural que são fundamentais para a formação humana integral; O Núcleo Tecnológico está relacionado a conhecimentos da formação técnica específica a que pertence o curso, com a atuação profissional e a regulação da profissão. Contempla as disciplinas técnicas específicas do curso.

A Matriz curricular do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – PROEJA está organizada por disciplinas, em regime seriado anual, sendo desenvolvidas em aulas de 60 minutos, no turno vespertino, pelo período de três anos letivos, sem saídas intermediárias, totalizando a carga horária de 1.200 horas para o Núcleo Estruturante e 1200 horas para o Núcleo Tecnológico, para o Núcleo Diversificado 40 horas, perfazendo uma carga horária consoante ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para o Ensino Médio (2016) de 2.440 horas.

11 METODOLOGIA DO CURSO

Entende-se por metodologia um conjunto de procedimentos a serem utilizados, com vista a atingir os objetivos propostos para formação profissional. Para a sua aplicabilidade e eficácia é fundamental considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de se ater aos conhecimentos prévios de cada um, de modo a orientá-los no processo de construção e reconstrução dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso Técnico em Informática.

Para tanto, é importante o investimento em um ambiente escolar assumido como o espaço onde se dá o processo de aprendizagem sistematizado, em que o professor e aluno se defrontam com conhecimentos e oportuniza condições de experimentações favoráveis à imersão do aluno no próprio processo de aprender a aprender. Alia-se a tais possibilidades, o fato de o educando exercer ações sobre o objeto de conhecimento e, dentro de uma dinâmica de ensino-aprendizagem-teoria-prática, passar a se perceber como sujeito dos conteúdos, promovendo o exercício da cidadania por meio do trabalho, aqui admitido como princípio educativo.

Dessa forma, em consonância com a legislação da Educação Básica e da Educação Profissional, vigentes, Projeto Político Institucional (PPI) e com o Projeto Político Pedagógico (PPP) do *Campus* Guanambi, que traz em seu bojo a concepção de Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IF Baiano como mecanismo de: promoção da formação integral e integrada com a prática social transformadora; ampliação e aprofundamento de conhecimentos científicos e tecnológicos contemporâneos; articulação entre teoria e prática; e, qualificação para gestão e o mundo do trabalho; bem como os princípios e fundamentos que norteiam as práticas acadêmicas do *Campus* é que se propõe ações politico-pedagógicas-formativas que se concretizam no desenvolvimento de metodologias contextualizadas com o itinerário formativo do(a) aprendiz, cujo desenvolvimento profissional não poderá estar dissociado do desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Articulação essa que deve ser construída por meio de ações pedagógicas, confluentes com o que propõe Ramos (2008, p.122- 123):

- Problematicar fenômenos ã elaborar questões sobre fatos e situações significativas e relevantes para compreender o mundo em que vivemos, bem como os processos específicos da área profissional. Ao responder as questões elaboradas, o estudante

sentirá necessidade de recorrer a teorias e conceitos sobre o objeto estudado e esse se constituirá em conteúdo de ensino;

- Explicitar teorias e conceitos fundamentais para compreensão do objeto estudado nas múltiplas perspectivas em que pode ser problematizado. Desse modo, é possível localizar o fenômeno nas diversas áreas de conhecimento, identificando suas relações com campos específicos e distintos do saber;
- Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral e específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural;
- Organizar as unidades curriculares e as práticas pedagógicas de modo que as escolhas, relações e realizações propostas permitam abordar a totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.

Nessa perspectiva, com o intuito de consolidar um processo de aprendizagem significativo que preza pela indissociabilidade entre teoria e prática, propõe-se a construção do conhecimento experimentado e problematizado, considerando o vasto universo de alternativas metodológicas de que o Curso valer-se-á, a exemplo de:

- Aulas expositivas/participativas;
- Aulas práticas/experimentais;
- Visitas técnicas;
- Atividades nas unidades produtivas de campo,
- Atividades experimentais nos laboratórios de cada área de estudo;
- Debates;
- Estudos de caso;
- Estudo dirigido;
- Relatos de experiências;
- Experimentos de campo;
- Seminários;
- Ciclos de palestras;
- Dias de campo;
- Atividades de extensão;
- Participação em congressos e eventos da área;
- Pesquisas aplicadas;
- Atividades em grupos;
- Feiras de ciências;

- Olimpíadas de conhecimento;
- Exposições tecnológicas;
- Atividade de Iniciação Científica;
- Ações comunitárias;
- Projetos integradores;
- Aplicação de tecnologias sociais.

Nesse universo é imprescindível considerar as implicações inerentes à presença das Tecnologias da Informação e Comunicação e TICs, dada a própria natureza institucional de nosso *Campus* **“desenvolver educação, ciência e tecnologia**”. É importante que o Curso Técnico em Informática, concatenado com as conquistas e expectativas da sociedade, bem como acompanhando os avanços e descobertas do mundo contemporâneo, permeia por um viés aberto ao uso de novas tecnologias, sendo tal utilização norteada pelo planejamento, reflexão e criatividade, em que educadores e educandos materializam uma mediação significativa dos saberes gerais e específicos ao curso, sem perder de vista os aparatos metodológicos de interconexões pertinentes à integração do estudante no cenário das TICs, tão presentes no contexto social.

Assim, as tecnologias da informação e Comunicação (TICs), quando utilizadas de forma adequada, se configuram em potenciais ferramentas de auxílio no processo educacional. O grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem (LIBÂNEO *et.al.* 2007, p.309). Em conformidade com esse princípio, e com o intuito de tornar a sala de aula um espaço de aprendizagens significativas, propõe-se a utilização das TICs tanto em seu sentido mais complexo associado com informática, rede de computadores, internet, multimídia, banco de dados e outros recursos oferecidos pelo computador, quanto aos recursos mais estritos de que o *Campus* dispõe: telefone, TV, vídeo, áudio, e outros, que antes eram utilizadas separadamente e hoje foram integradas à rede de computadores, câmeras de vídeos, impressoras, conexão à internet, sistemas de áudio, dentre outros, levando em conta a disponibilidade dos laboratórios, do suporte para serviços e dos equipamentos para o desenvolvimento das atividades a serem propostas pelo professor.

Tal configuração compõe uma política aberta de uso transversalizado e planejado das TICs e das mídias em geral no contexto do ensino-aprendizado que não se reduz a um componente curricular específico, nem da exposição de equipamentos audiovisuais na sala de

aula, mas envolve um domínio do uso das diferentes tecnologias para aplicação diante de um conjunto de ações devidamente integradas e planejadas, a partir de metodologias reflexivas.

Tudo isso implica no acolhimento do planejamento Educacional como essencial para se atingir os reais propósitos da educação do cidadão, devendo em primeiro lugar considerar o contexto em nível nacional, regional, local e comunitário no qual o indivíduo se insere, buscando sempre óuma educação que, pelo processo dinâmico, possa ser criadora e libertadora do homem. Planejar uma educação que não limite, mas que liberte que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo. Este é o teor que se deve inserir em qualquer planejamento educacionalô (OLIVEIRA. 2007 p.27).

Nesse sentido, a metodologia que se propõe ao curso, demanda que os Planos de Ensino devam ser construídos coletivamente pelo docente, junto aos demais professores e equipe pedagógica, no início de cada período letivo, sendo socializados com os discentes, de modo que as propostas de ensino e avaliação estejam claras aos educandos, permitindo espaços e tempos necessários e privilegiados para uma reflexão crítica e coletiva de como transcorrerá a mediação da construção do saber, conforme orienta o PPP do *Campus*, cujo teor aduz o Planejamento como um fio condutor para o processo ensino-aprendizagem e que está em constante flexibilização para se adequar às necessidades reais que são apresentadas nesse processo.

12 MATRIZ CURRICULAR ã MC

Educação Profissional Técnica de Nível Médio ã EPTNM

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação**Curso: Técnico em Informática**

FD: **FO:** **UD:** **DM:** **CHMA:** **MDETE:** **CHT/BNC +PD/ET:**
Integrada **Anualidade** **Semestral** **3 anos** **800h** **200d** **2.440/1600/840**

NÚCLEO ESTRUTURANTE														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
1	Filosofia	1	40	40	1	Filosofia	1	40	40	1	Filosofia	1	40	40
2	Sociologia	1	40	40	2	Sociologia	1	40	40	2	Sociologia	1	40	40
3	Língua Portuguesa / Redação	2	80	80	3	Língua Portuguesa / Redação	2	80	80	3	Língua Portuguesa / Redação	2	80	80
4	Matemática	2	80	80	4	Geografia	2	80	80	4	Física	2	80	80
5	Química	2	80	80	5	Matemática	2	80	80	5	História	2	80	80
6	Educação Física	2	80	80	6	Biologia	2	80	80	6	Língua Estrangeira (Inglês)	1	40	40
										7	Artes	1	40	40
Total		10	400	400	Total		10	400	400	Total		10	400	400

EIXO DIVERSIFICADO														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
					7	Língua Estrangeira (Espanhol)	1	40	40					
Total							1	40	40					

NÚCLEO TECNOLÓGICO (identidade regional do Campus)														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
07	Fundamentos da Informática	3	120	120	08	Arquitetura e Manutenção de Computadores	3	120	120	08	Segurança de Computadores	2	80	80
08	Ética, Computador e Sociedade	2	80	80	09	Sistemas Operacionais	2	80	80	09	Empreendedorismo	2	80	80
09	Laboratório de informática	3	120	120	10	Fundamentos de Redes e Computadores	3	120	120	10	Projeto de Conclusão de Curso	3	120	120
10	Relações interpessoais	2	80	80	11	Projeto Integrador	2	80	80	11	Operações de Internet	3	120	120
Total		10	400	400	Total		10	400	400	Total		10	400	400

	Aulas/ dia	Horas/ Aula/ Ano	Aulas/ Ano		Aulas/ dia	Horas/ Aula/ Ano	Aulas/ Ano		Aulas/ dia	Horas/ Aula/ Ano	Aulas/ Ano
C-HAT	4	800	800	C-HAT	4	800	800	C-HAT	4	800	800

C-HATC	2.440	2.440
--------	-------	-------

Notas: C-HAT ã Carga-Horária Anual Total; C-H/A ã Carga-Horária de Aula; CHMA ã Carga Horária Mínima Anual; CHT ã Carga Horária Total; C-HTC - Carga-Horária Total do Curso; DM ã Duração Mínima; *EC ã Específica do *Campus*; FD ã Forma de Desenvolvimento; FO ã Forma de Organização; MDETE ã Mínimo de Dias de Efetivo Trabalho Escolar; Nº. - Número; UD ã Unidade Didática; PI - Projeto Integrador.

NÚCLEO CURRICULAR			

X	Estruturante			Diversificado			
	Tecnológico						
FILOSOFIA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GFIL0050	FILOSOFIA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		80%	20%	1	40	40	1ª.
Ementa: Tem por objeto de investigação o pensamento, busca-se de modo organizado, sistemático e rigoroso problematizar as temáticas propostas relativas à vida do homem, do mundo e da sociedade, considerando tanto a linguagem mitológica quanto a linguagem racional, meios indispensáveis à expressão e comunicação da práxis, tendo em vista a construção do conhecimento e do saber contextualizada almejando a autonomia do sujeito, no processo de elaboração da própria realidade.							
Organização do Conteúdo Programático: 1-MITOS E LOGOS Mito e Filosofia Os conceitos de filosofar; O Mito e filosofia; O conceito de verdade; O filosofar é preciso; Visão panorâmica do início da filosofia; 2-TEORIA DO CONHECIMENTO O Sujeito e objeto do conhecimento; Principais teorias do conhecimento; Filosofia e método; Perspectiva do conhecimento. 3- A ÉTICA A importância da liberdade; A amizade; A liberdade como conquista; Liberdade e responsabilidade; A boa e a má escolha; Liberdade em Sartre. 4-FILOSOFIA E CIÊNCIA O Conceito político; Democracia; A vida política; A política em Maquiavel; Política e violência. 5-FILOSOFIA POLÍTICA A atitude científica; O senso comum; O progresso da ciência; Pensar a ciência; ·Linguagem e pensamento;							
Bibliografia Básica: CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.							
Bibliografia Complementar: ARANHA, M. L. de A.. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a wittgenstein. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. MARCONDES, Danilo. Textos Básicos De Filosofia. Rio de janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1999.							
13 Programas de Componente Curricular:							
NÚCLEO CURRICULAR							

X	Estruturante			Diversificado			
	Tecnológico						
SOCIOLOGIA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GSOC0051	SOCIOLOGIA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	1	40	40	1ª.
Ementa: Introdução à Sociologia; O indivíduo, sua história e a sociedade; A Sociologia no Brasil: Histórico e perspectivas; Capitalismo, socialismo, comunismo e anarquismo; Trabalho e Sociedade. Movimentos sociais.							
Organização do Conteúdo Programático: Introdução à sociologia - O que é sociologia? - Imaginação sociológica - Pensadores clássicos O indivíduo, sua história e a sociedade - O processo de socialização - Karl Marx, os indivíduos e as classes sociais - Émile Durkheim, as instituições e o indivíduo - Max Weber, o indivíduo e a ação social - Norbert Elias e Pierre Bourdieu: a sociedade dos indivíduos - Instituições Sociais - A diversidade familiar no Brasil: novas formas de família. (Os pais solteiros, união civil homossexual) - A religião como instituição social - A escola como espaço de socialização A Sociologia no Brasil: Histórico e perspectivas - A semana da Arte Moderna - Geração de 1930- principais pensadores - A sociologia na contemporaneidade Trabalho e Sociedade - As metamorfoses do mundo do trabalho - O trabalho na sociedade moderna capitalista: Fordismo, Taylorismo e <i>Just in time</i> - A questão do trabalho no Brasil							

- Trabalho e precarização

Bibliografia Básica:

L OLIVEIRA, Luiz Fernandes; COSTA, Ricardo Rocha. **Sociologia para jovens no século XXI**. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia Para o Ensino Médio**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2007

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Tobias. **Introdução ao estudo do Direito: Política brasileira**. São Paulo: Landy, 2001.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política**. 14ª Ed,. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FAORO, Raymundo. **A república inacabada**. Rio de Janeiro: Globo, 2007.

FÁVERO, Osmar et al. **Juventude e contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPed, 2007 (Coleção Educação para todos)

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GLPR0052	Língua Portuguesa e Redação	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	2	80	80	1ª.
Ementa: Estudo da língua como instrumento de expressão e compreensão. Teoria da comunicação. O papel da cultura afro-brasileira e indígena na formação linguística e literária da sociedade brasileira. O papel da linguagem na sociedade atual e suas relações com a organização do trabalho. Interpretação e produção de texto. Aspectos linguísticos dos diferentes textos. Coesão e Coerência. Noções de gramática. Estudo dos Gêneros Textuais da esfera argumentativa.							
Organização do Conteúdo Programático: • Língua, Linguagem e Fala; • As funções da literatura e do texto literário; • A cultura afro-brasileira e indígena na literatura brasileira; • Gêneros Literários; • Conotação e Denotação; • Figuras de Linguagem; • Coesão e Coerência; • Textualidade e Argumentação.							
Bibliografia Básica: Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD							
Bibliografia Complementar: ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BARRETO, R. G. Ser protagonista Português. 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2010. NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008. PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português ã contexto, interlocução e sentido. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.							

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
MATEMÁTICA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GMAT0053	MATEMÁTICA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	2	80	80	1ª.
Ementa: Números e operações. Funções. Geometria. Álgebra. Análise de dados e Probabilidade. Teoria dos Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Potência de números reais, Bases numéricas e conversão de bases e Raciocínio Lógico.							
Organização do Conteúdo Programático: • Introdução a Teoria dos Conjuntos • Noção intuitiva de conjunto • Classificação de conjuntos • Conjunto das partes • Relações de pertinência • Conjuntos Numéricos: números naturais; números inteiros; números racionais; números irracionais e números reais; • Funções • Conceito e propriedades de função; • Linguagem das funções; • Gráfico de uma função; • Análise de gráficos; funções compostas;							
Bibliografia Básica: IEZZI, G. et.al. Matemática: ciências e aplicações, 1ª série: ensino médio. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.							
Bibliografia Complementar: Bibliografia Complementar: GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J. R. Matemática: uma nova abordagem. V.1. São Paulo: FTD, 2001. _____ Matemática: uma nova abordagem. V.2. São Paulo: FTD, 2001. _____ Matemática: uma nova abordagem. V.3. São Paulo: FTD, 2001. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. Matemática. v.1. São Paulo: Moderna, 2004.							

_____ **Matemática.** v. 2. São Paulo: Moderna, 2004.

_____ **Matemática.** v.3. São Paulo: Moderna, 2004.

DANTE, L.R. **Matemática:** volume único. São Paulo: Ática, 2005.

LIMA, E. L. et.al. **A Matemática do Ensino Médio.** v.1. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2000.

_____ **A Matemática do Ensino Médio.** v.2. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2000.

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
QUÍMICA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GQUI0054	QUÍMICA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	2	80	80	1ª.
Ementa: Ligações químicas, compostos inorgânicos, reações químicas: ácido-base, precipitação, combustão e balanceamento. Decomposição dos materiais (Química Ambiental).							
Organização do Conteúdo Programático: Organização do Conteúdo Programático: • Revisão de estrutura atômica e tabela periódica. • Ligações químicas: ligações iônica, covalente e metálica. • Compostos inorgânicos: estrutura, propriedades, nomenclatura. • Reações entre os compostos inorgânicos: reações ácido-base, precipitação, combustão. • Balanceamento de equações. Decomposição de materiais (Química Ambiental).							
Bibliografia Básica: Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD							
Bibliografia Complementar: COVRE, G. J. Química : o homem e a natureza. Volume 1. São Paulo: FDT, 2000. FELTRE, R. Química . Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014. MORTIMER, E. F. (Org) Química : ensino médio. Brasília: MEC, 2006. PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano . Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.							

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
EDUCAÇÃO FÍSICA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GEDF0055	EDUCAÇÃO FÍSICA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	02	80h	80h	1º
Ementa: Aspectos históricos da Educação Física no Brasil e no mundo. Conceitos da Educação Física. Atletismo. Handebol. Dança. Futsal. Capoeira.							
Organização do Conteúdo Programático: Aspectos históricos da Educação Física no Brasil e no mundo: - Educação Física na Grécia; - A Educação Física no Brasil Colônia e no Brasil Império; - A Educação Física no Brasil República; - A Educação Física no Brasil Contemporâneo; - A Educação Física na Atualidade: Abordagens pedagógicas Atletismo - Histórico no Brasil e no mundo; - A marcha e a corrida; - Saltos, lances e arremessos; Handebol - Aspectos históricos do handebol no Brasil e no mundo; - Jogos pré-desportivos; - Regras básicas; - Fundamentos técnicos e táticos - Questões e reflexões sobre o handebol na atualidade Dança - Conceitos e classificações; - Festa Junina; - As danças no Brasil; - Danças locais; - Vivências; - Diálogos com a mídia Futsal							

Capoeira	• Conhecimentos teóricos e práticos; • Fundamentos básicos; • Jogos pré-desportivos; • Regras básicas; • Fundamentos ofensivos e defensivos. • O esporte na atualidade: questões e reflexões (gênero, etnia, inclusão). • A origem da Capoeira; • Instrumentos, ritmos e contos; • Concepções da Capoeira; • Capoeira Angola e Regional; • A ginga e alguns golpes de ataque e defesa; • A roda de Capoeira
Bibliografia Básica: BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar: da alienação à libertação. 3ed. DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
Bibliografia Complementar: CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular. 3. ed. <i>Campinas</i>, SP: Autores Associados, 2007. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. CASTELLANI, F, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. <i>Campinas</i>, SP: Papirus, 1988. SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 3. ed. <i>Campinas</i>: Autores Associados. 2005.	

2º ANO ã CURSO TÉCNICO EM INFORMATICA

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante					Diversificado	
	Tecnológico						
FILOSOFIA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GFIL0056	FILOSOFIA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		80%	20%	01	40h	40h	2ª
Ementa: Estabelecer relações e distinções entre Filosofia e Ciência. Caracterizar e comparar a concepção antiga e moderna de ciência, compreendendo o sentido e o alcance da Revolução Científica moderna a partir do viés conhecimento e linguagem e compreender suas implicações recíprocas. Enveredar pelo surgimento das Ciências Humanas a partir da transposição do modelo e método das Ciências Naturais e as dificuldades de aplicabilidade desse modelo e método ao estudo do homem. Discernir a questão da objetividade nas Ciências Naturais e Humanas. Estudo da verdade aspectos culturais.							
Organização do Conteúdo Programático: Relação e distinção entre Filosofia e Ciência • Surgimento da Ciência Moderna e suas características; • Revolução Científica moderna; • A questão do método e da objetividade nas Ciências Naturais e Humanas. Ciência e ideologia • Conhecimento e linguagem • Da possibilidade do conhecimento; • O valor do conhecimento no cerne da linguagem; • A extensão do conhecimento. A verdade; • Concepções éticas; • Os problemas da ação ética; • A existência da ética.							
Bibliografia Básica: CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática,							
Bibliografia Complementar: ARANHA, M. L. de A.. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a wittgenstein. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.							

MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos De Filosofia**. Rio de janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1999.

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
SOCIOLOGIA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GSOC0057	SOCIOLOGIA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	1	40	40	2ª.
Ementa: Território, cultura e ideologia: descortinando conceitos. Concepção de Territorialidade face a cultura contextual. Mudança e transformação social. Formação social e cultural brasileira.							
Organização do Conteúdo Programático: Poder e Estruturas de Dominação ➤ Diferenciação entre Estado, Nação e Território ; ➤ Anarquismo (Sociedade sem Estado) _Absolutismo, Totalitarismo, Ditadura militar _Estratificação e Mobilidade Social (Castas, Classes, Status). ➤ Convivência com o território; As diferentes formas de Ações Coletivas. ➤ Os Movimentos Sociais, as ONG's, e o Cangaço como formas de participação social/política. _Os diferentes tipos de saber; ➤ o senso comum e o conhecimento científico como dispositivo de poder. _ ➤ As Tecnologias de Informação e as novas formas de sociabilidade e cognição. ➤ Território e tecnologia; Aspectos culturais e tecnológicos ligados ao território.							
Bibliografia Básica: OLIVEIRA, Luiz Fernandes; COSTA, Ricardo Rocha. Sociologia para jovens no século XXI. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007. TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Atual, 2007.							
Bibliografia Complementar: CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia?. São Paulo: Brasiliense, 1980. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 1999. COUTINHO. Carlos Nelson. Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas. Rio de Janeiro: PD&A, 2000. MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: o espírito do tempo. São Paulo: Forense, 2011.							

X	Estruturante		Diversificado
	Tecnológico		
LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO			
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR			
Código	Nome da disciplina	Carga Horária	Aulas semanais
			Carga Horária Total
GLPR0058	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	Teórica	Prática
		60%	40%
		2	80
		80	2ª
Ementa: Produção das ações de linguagem escrita e oral em diferentes situações de interação, com ênfase aos estudos das estruturas textuais básicas. Morfologia e sintaxe e estruturas gramaticais, com ênfase na leitura e análise de textos literários das estéticas árcade, romântica, realista, naturalista, bem como das poéticas simbolista e parnasiana.			
Organização do Conteúdo Programático: • Argumentação e Persuasão na oralidade e na escrita • Gêneros textuais e estruturas básicas • Gêneros textuais argumentativos (estrutura, tema, título, parágrafo, coesão e coerência, ordenação). • Morfologia • Sintaxe • Arcadismo • Romantismo • Realismo • Naturalismo • Parnasianismo • Simbolismo			
Bibliografia Básica: Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD			
Bibliografia Complementar: ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B; PONTARA M. Português: contexto, interlocução e sentido. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. BARRETO, R. G. Ser protagonista: Português. 1ª ed. Vol.2. Edições SM: São Paulo, 2010. NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008. PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português ã contexto, interlocução e sentido. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.			

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
GEOGRAFIA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GGEO0059	GEOGRAFIA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	2	80	80	2ª.
Ementa: Conceitos básicos da Geografia e a evolução do pensamento geográfico; O espaço e suas representações. Formação da Terra e teorias; Agentes formadores do relevo; Rochas e suas classificações; Águas continentais e oceânicas; Utilização dos recursos hídricos; Domínios morfoclimáticos, classificação climática brasileira e questões ambientais contemporâneas. População Mundial: Dinâmica, estrutura, mobilidade, desigualdade e migrações internacionais. Processo de Urbanização no Mundo.							
Organização do Conteúdo Programático: A Evolução da Ciência Geográfica e os principais Conceitos da Geografia A Geografia como conhecimento científico • As primeiras noções geográficas; • A Geografia na Idade Média; • A geografia na Idade Moderna; • A Geografia na Idade Contemporânea; • A Geografia nos séculos XX e XXI; • A Importância do estudo da Geografia Lugar, Paisagem e Espaço Geográfico O Espaço Geográfico: Localização, Tempo e Representação • A localização no Espaço geográfico • Coordenadas geográficas: Importância e Aplicação A medida do tempo no espaço geográfico • Movimento de Rotação da Terra; • Movimento de Translação da Terra A Representação no Espaço Geográfico: Construção de Mapas • Cartografia e Tecnologia; • Tipos de Mapas ou cartas; • Interpretando mapas • A globalização e seus principais fluxos: fluxos de capitais, de informações, de turistas							

- **Desenvolvimento humano e objetivos do milênio**

- A heterogeneidade dos países em desenvolvimento
- IDH,
- Percepção da corrupção e Estados falidos
- Objetivos de desenvolvimento do milênio

- **Ordem geopolítica e econômica:**

- Pós-Segunda Guerra aos dias de hoje
- Fim da Guerra Fria e a Nova ordem Mundial;
- Estado- Nação, Território e conflitos

- **Conflitos armados no mundo**

- Terrorismo e guerrilha,
- Conflitos étnicos e nacionalistas;

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. **Geografia: fronteiras da globalização**. Ensino Médio. Vol. 1. São Paulo: Ed. Ática, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização 1**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2012.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia: conceitos e temas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

MOREIRA, I.; GUIZZO, J. **O Espaço Geográfico: geografia geral e do Brasil**. 33 ed. São Paulo: Ática, 2007.

ROSS, J.L.S (Org.). **Geografia do Brasil**. 5ed. São Paulo: Editora da Universidade, 2005.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16 ed. Rio de Janeiro: Record: 2012.

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
MATEMÁTICA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GMAT0060	MATEMÁTICA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		80%	20%	01	80h	80h	2ª
Ementa: Números e operações. Probabilidade. Noções de Matemática Financeira. Geometria Analítica. Álgebra.							
Organização do Conteúdo Programático: Probabilidade • Espaço amostral e eventos; • Probabilidade de um evento ocorrer • Probabilidade da união de dois eventos • Eventos complementares • Eventos independentes • Probabilidade condicional • Distribuição binomial. Noções de Matemática Financeira • Juros simples • Juros compostos • Desconto simples • Séries de pagamentos Geometria Analítica • Pontos e Retas no Plano Cartesiano: estudo analítico dos pontos no plano cartesiano • Estudo analítico da reta no plano cartesiano • Estudo Analítico da Circunferência: equação de uma circunferência • Posições relativas de um ponto e uma circunferência • Posições relativas de uma reta e uma circunferência • Geometria Analítica: Estudo Analítico das Cônicas: Elipse, Hipérbole e Parábola Álgebra: • Polinômios e Equações Polinomiais: valor numérico de um polinômio • Polinômio identicamente nulo • Polinômios idênticos • Adição, subtração e multiplicação de polinômios; divisão de polinômios • Equações algébricas							

Bibliografia Básica: Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD
Bibliografia Complementar: BUIAR, C. L. Matemática Financeira. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. DANTE, L. R. Matemática. Vol. Único. São Paulo: Ática, 2009. GIOVANNI, J. R. Matemática Completa: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa: 3ª série : ensino médio. 2. ed. ren. São Paulo: FTD, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
BIOLOGIA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GBIO0061	BIOLOGIA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	2	80	80	2ª.
Ementa: Sistemas de classificação dos seres vivos. Vírus, prions e bactérias. Protozoários e algas. Reino Fungi. Reino Plantae: Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Briófitas, Pteridófitos, Gimnospermas e Angiospermas. Reino Animalia: Invertebrados e Cordados. Anatomia e fisiologia animal comparada.							
Organização do Conteúdo Programático: Sistemática: classificação dos seres vivos Vírus, prions Reino Protocistas; Protozoários Algas Reino Fungi Reino Plantae: Diversidade, reprodução, morfologia e fisiologia de Briófitas, Pteridófitos, Gimnospermas e Angiospermas. Reino animalia: Invertebrados e Cordados. Anatomia e fisiologia animal comparada.							
Bibliografia Básica: Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD							
Bibliografia Complementar: AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 2: biologia dos organismos. 3 ed. Vol. 2. São Paulo: Moderna Plus, 2009. De ROBERTIS, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 4. ed., 2006. RAVEN,P.H.; EVERT,R.F. & EICHHORN,S.E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 6 ed., 2001; RICKLEFS, R.E. A Economia da Natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5 ed 2003.							

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante			X	Diversificado		
	Tecnológico						
LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GESP0062	ESPANHOL	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	1	40	40	
Ementa: Os estudos da Língua Espanhola terão como base a importância do espanhol no mundo, a socialização de saberes e o desenvolvimento e aquisição da competência comunicativa, atrelado as seguintes competências: gramaticais, interculturais, sociolinguísticos e pragmáticos. Ademais, será trabalhada a aquisição dos conhecimentos referentes à língua espanhola demonstrando habilidades em um eixo que contempla o uso integrado das quatro competências: compreensão leitora, expressão e interação escritas, compreensão auditiva e expressão e interação orais, segundo o Marco Comum Europeu para o ensino de línguas estrangeiras.							
Organização do Conteúdo Programático: • Presentaciones e saludos; • Pronombres personales; • Adjetivos y pronombres demostrativos; • Adjetivos y pronombres posesivos; • Verbos regulares en presente de indicativo; • Verbos irregulares en presente de indicativos; • Verbos regulares e irregulares en futuro ñ verbos regulares e irregulares; • Marcadores temporales del pretérito perfecto, participio; • Verbo Haber en presente de indicativo; • Uso del pretérito perfecto; • Presente de Subjuntivo							
Bibliografia Básica: BON, Francisco Matte. Gramática Comunicativa del español . Tomo 1. Nueva Edición Revisada. Madrid, 1995. GARCÍA, Maria de los Angeles; Hernández, Josephine S. Español Sin Frontera . Volumen 2; São Paulo, Editora Scipione, 1996. MILANI, Ester Maria. Gramatica de Espanhol para brasileiros . São Paulo, Editora Saraiva, 2003.							
Bibliografia Complementar: MARTIN, Ivan Rodrigues; Síntesis : curso de lengua española. São Paulo, Editora Ática, 2013							

ROMANOS, Henrique e PAES Jacira de Carvalho; **Espanhol expasión**. São Paulo, Editora FTD, 2004.

3º ANO ã CURSO TÉCNICO EM INFORMATICA

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante					Diversificado	
	Tecnológico						
FILOSOFIA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GFIL0063	FILOSOFIA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	1	40	40	3ª.
Ementa: O debate em torno da ética e sua relação com a moral. O sentimento da ética na sociedade de consumo e seus limites. A ética nos diversos momentos da história.							
Organização do Conteúdo Programático: Ética e a Filosofia Moral - Ética na História - Senso comum e consciência moral; - As relações ética: autonomia e heteronomia - A moral e outras formas de comportamento humano. Política - Invenção da Política/ Introdução à Política - Pensamentos políticos na História; - Socialismo x capitalismo; - Em busca da essência da Política. Política e alienação - A indústria cultural e o consumismo - Cidadania entre o privado e o público - Política e Poder; - Política e Violência; - Os desvios do poder: totalitarismo e terrorismo - Política hoje.							
Bibliografia Básica: Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD							
Bibliografia Complementar: CHAUI, M. de S. Filosofia: volume único. São Paulo: Ática, 2005. GALLO, S. Ética e cidadania: caminhos da filosofia : elementos para o ensino de filosofia.11. ed. Campinas: Papirus, 2003.							

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia**. Rio de janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1999.

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante					Diversificado	
	Tecnológico						
SOCIOLOGIA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GSOC0064	SOCIOLOGIA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	1	40	40	3ª.
Ementa: Cultura e ideologia: desmitificando conceitos; A Noção de Cultura nas Ciências Sociais; Mudança e transformação social; Formação social e cultural brasileira; Sociedade de Consumo: Consumidor e consumismo.							
Organização do Conteúdo Programático: Cultura e Ideologia ➤ Dois conceitos e suas definições ➤ A questão da diversidade e o direito à diferença: etnocentrismo e relatividade cultural ➤ Culturas Erudita e Popular e Indústria Cultural ➤ Mesclando cultura e ideologia ➤ Cultura e indústria cultural no Brasil ➤ Diálogos sobre Diversidade Cultural A Noção de Cultura nas Ciências Sociais ➤ A invenção do conceito científico de cultura ➤ Tylor e a concepção universalista da cultura ➤ Franz Boas e a concepção particularista de cultura ➤ Malinowski e a análise funcionalista da cultura ➤ Lévi-Strauss e a análise cultural estrutural da cultura Mudança e transformação social ➤ Mudança social e sociologia ➤ Revolução e transformação social ➤ Mudança e transformação social no Brasil Formação social e cultural brasileira ➤ Alienação e Religiosidade na juventude do século XXI ➤ A Sociologia e a questão de terra no Brasil Cultura e consumo: alienação e crítica cultural ➤ O significado cultural do consumo e a lógica do pertencimento; ➤ Sociedade de consumo: consumidor e consumismo							

• Consumo e a questão ambiental.
Bibliografia Básica: ALBORNOZ, S. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2012. OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. Sociologia para jovens no século XXI. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.
Bibliografia Complementar: ALBORNOZ, S. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2012. ALMEIDA, M. I. M. EUGENIA, F. Culturas Jovens: novos mapas do afeto. ã Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. GUARESCHI, P. A. Sociologia Crítica: Alternativa de mudança. Porto Alegre: Edipucrs, 2011. OLIVEIRA, L. F; COSTA, R. R. Sociologia para jovens no século XXI. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007. OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à Sociologia: ensino médio, volume único. 2ed. São Paulo: Ática, 2011. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um Toque de Clássicos. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002. TELES, M. L. S. Sociologia para jovens ã Iniciação à sociologia. 12 ed. ã Petrópolis, Rj: Vozes 2008. TOMAZI, N. D. Sociologia Para o Ensino Médio. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante					Diversificado	
	Tecnológico						
LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GLPR0065	LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	2	80	80	3ª.
Ementa: Estudo da Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana produzida a partir do final do Século XIX; Escolas Literárias do Pré-Modernismo, Modernismo (1ª, 2ª e 3ª fases) e Pós-Modernismo; Estudo de Morfossintaxe. Leituras de gêneros literários variados referentes às questões contemporâneas, com vistas à formação de um leitor crítico. Aspectos linguísticos do texto. Comunicação em Língua Portuguesa. Conceitos de organização textual e instrumentos de análise considerando-se o ensino e a produção escrita. Semântica e sintaxe discursiva. Técnicas de redação.							
Organização do Conteúdo Programático: Morfossintaxe: • Período Composto por Coordenação e Subordinação; • Período composto por coordenação; • Orações coordenadas; • Período composto por subordinação; • Orações subordinadas substantivas; • Orações subordinadas adjetivas; • Orações subordinadas adverbiais Sintaxe • Concordância nominal; • Concordância verbal; • Regência nominal; • Regência verbal; • Crase. Correção gramatical • Sinais de pontuação. Literatura Brasileira ã Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana - a partir do final do Século XIX. Principais autores, períodos e estéticas literárias: contexto histórico-social,							

político e características das literaturas:

- Pré-modernismo;
- Estética modernista (1ª, 2ª e 3ª fases);
- Estética contemporânea;

Técnicas de Redação: o texto e seus aspectos essenciais

- Parágrafo: unidade de composição
- Coerência e ênfase do parágrafo
- Desenvolvimento do tópico frasal
- Fatores de textualidade: intertextualidade, informatividade, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade, originalidade, clareza, objetividade, concisão, coerência e coesão textuais;
- Recursos coesivos;
- O esquema básico da dissertação argumentativa
- Argumentadores linguísticos
- Tipos de argumentos.
- Resenha
- Requisitos básicos para elaboração de uma resenha.

Bibliografia Básica:

Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD

Bibliografia Complementar:

ABAURRE, M. L; ABAURRE, M.B; PONTARA M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

BARRETO, R. G. **Ser protagonista Português**. 1ª ed. Vol.3. Edições SM: São Paulo, 2011.

CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Analia Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo Atual, 2008;

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.;

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7 ed. São Paulo: Scipione, 2008;

NICOLA, José. de. **Língua, Literatura e Redação**. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008;

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante					Diversificado	
	Tecnológico						
FÍSICA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GFIS0066	FÍSICA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		80%	20%	02	80h	80h	3ª.
Ementa: A Física e seus métodos. Unidades de grandeza, sistema de medidas e potência de dez. Cinemática Escalar, Vetorial e Angular. Dinâmica: Leis de Newton e suas Aplicações. Gravitação Universal. Trabalho e Energia: Trabalho de uma Força, Potência, Energia (transformações e sua conservação), Energia mecânica e conservação. Hidrostática. Lidar com os fenômenos naturais e tecnológicos, presentes tanto no cotidiano mais imediato quanto na compreensão do universo distante, a partir de princípios, leis e modelos por ela construídos. Estudos de Termologia, Ondulatória e Óptica Geométrica.							
Organização do Conteúdo Programático: • A física no campo das Ciências; • As áreas da física; • Notação científica; • Grandezas físicas e unidades de medida; • Conceitos básicos dos movimentos; • Estudo do Movimento Retilíneo Uniforme (M.R.U.); • Estudo do Movimento Retilíneo Uniformemente Variado (M.R.U.V.); • Vetores; • As leis de Newton; • Aplicações das leis de Newton; • Tipos de energia; • A energia e suas transformações; • A energia mecânica; • Trabalho de uma força, energia e potência; • Densidade de um corpo; • Pressão; • Teorema Stevin e aplicações; • Teorema de Pascal e aplicações; • Princípio de Arquimedes • Temperatura e calor • Escalas termométricas • Dilatação térmica (linear, superficial, volumétrica e líquidos)							

- Formas de transmissão do calor
- Calor sensível
- Calor latente
- Conservação da quantidade de calor
- Variáveis termodinâmicas
- Transformações gasosas
- Primeira lei da termodinâmica
- Segunda lei da termodinâmica
- Máquinas térmicas
- Luz e sua propagação
- Fontes de luz
- A cor de um corpo
- Reflexão luminosa
- Espelhos planos
- Espelhos esféricos
- Refração luminosa
- Lentes esféricas

Bibliografia Básica:

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a física 1**. 1ª. São Paulo: Ática, 2012.

Bibliografia Complementar:

GREF. **Física 1: mecânica**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. **Física: contexto & aplicações: ensino médio**. São Paulo: Scipione, c2011. (Coleção Física contexto & aplicações).

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. **Curso de física**. 3. ed. São Paulo: HARBA, 1992. 3 v

PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno Azinaro. **Física: ciência e tecnologia: volume 1**. São Paulo: Ática, 2005.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física: eletricidade e física moderna**. Mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

GASPAR, A. **Compreendendo a física 2**. 1ª. São Paulo: Ática, 2012.

GREF. **Física 2: física térmica e óptica** - gref. Ed. Usp.

LUZ, A. M. R. da. **Curso de física**. 3. ed. São Paulo: HARBA, 1992.

PENTEADO, P. C. M. ; TORRES, C. M. A. **Física: ciência e tecnologia: volume 2**. São Paulo: Atica, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante					Diversificado	
	Tecnológico						
HISTÓRIA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GHIS0067	HISTÓRIA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		70%	30%	2	80	80	3ª
Ementa: Rupturas e continuidades sociais, culturais, políticas e econômicas no processo histórico no Brasil, em particular, e no mundo, em geral. Ideologias e Doutrinas Políticas. Conflitos e Guerras Mundiais: o contexto brasileiro e mundial. Contemporaneidade: Democracia e trabalho. Relações pós-modernas (violência e conflitos de etnia, gênero, sexualidade, religião e cultura).							
Organização do Conteúdo Programático: • Formação da República brasileira • República Velha • Primeira Guerra Mundial • Revolução Russa • A crise de 1929 e a Grande Depressão • A Era Vargas • A Segunda Guerra Mundial • Período democrático brasileiro (1945-1964) • Guerra Fria • Descolonização da África e da Ásia • Ditadura Militar brasileira (1964-1985) • A nova ordem mundial pós-guerra fria • Governos brasileiros após a Ditadura Militar até os dias atuais							
Bibliografia Básica: Livro Didático adotado mediante o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD							
Bibliografia Complementar: FAUSTO, B. História do Brasil. 10ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. HOBSBAWM, E. J. A Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das letras, 2006. MOTA, M. B. História: das cavernas ao terceiro milênio: volume 3: da proclamação da República no Brasil aos dias atuais. São Paulo: Moderna, 2005.							

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GLEI0068	LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		60%	40%	1	40	40	3ª.
Ementa: Desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de textos em Língua Inglesa (LI), através de estratégias e técnicas que contribuam para a compreensão de textos acadêmicos, aquisição de vocabulário específico, exercícios de tradução e conhecimento da estrutura linguística.							
Organização do Conteúdo Programático: Organização do Conteúdo Programático: 1º Semestre: • Poverty and basic rights; • Ordinal numbers (300TH); • To play + the + musical instruments; • Indirect speech practice (your ã their); • Negative questions (is, are, was, were, do does, did); • You are the future of the world; • Indirect speech (us ã them) • The Capitals of Minas Gerais; • Text comprehension; • Indirect speech (tomorrow ã the next day) • Comparison of equality; • Comparison of inequality; • The sweet mysteries of chocolate; • Indirect speech practice (will ã would); • Someone or somebody, anyone or anybody; • Unbelievable! Friends who lie!; • Modal verb (may ã possibility); • Preparing your car for a trip;							

- Take a good look... it may be your last chance!;
- Indirect speech (today ã that day);
- The past participle (clean, listen, play ã put, read, do, give);
- The formation of the present tense;
- Using the present perfect tense;
- Like and alike;
- Different and different form;
- A future for elephants?;
- Indirect speech (mine, yours ã hers, his);
- The present perfect tense vs. The simple past tense;
- The present perfect tense with ever;

Bibliografia Básica:

MARQUES, AMADEU. INGLÊS PARA O ENEM ã GUIA DE ESTUDO COM RESPOSTAS E COMENTÁRIOS. SÃO PAULO: DISAL, 2015.

OXFORD, WORD POWER: DICTIONARY FOR LEARNERS OF ENGLISH. OXFORD: UNIVERSITY PRESS, 2000.

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.

TORRES, NELSON. **GRAMÁTICA PRÁTICA DA LÍNGUA INGLESA: O INGLÊS DESCOMPLICADO. 10Ed. SÃO PAULO: SARAIVA, 2007.**

Bibliografia Complementar:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura - módulo I.** São Paulo: Textonovo, 2000.

_____. **Inglês instrumental: estratégias de leitura - módulo II.** São Paulo: Textonovo, 2001.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in use.** Cambridge University Press. 2nd ed. 1999

SWAN, Michael. **Practical English Usage.** OXFORD: UNIVERSITY PRESS, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR							
X	Estruturante						Diversificado
	Tecnológico						
ARTES							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GART0069	ARTES	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		40%	40%	1	40	40	3ª.
Ementa: Estudo das noções de estética e teoria da arte. Contextualização histórica da arte mundial: arte pré-histórica, arte antiga, arte medieval e arte renascentista. Morfossintaxe das diferentes linguagens artísticas visuais, teatrais, música e dança. Produção nas diferentes linguagens artísticas visuais, teatrais, música e dança.							
Organização do Conteúdo Programático: • A Arte Pré-Colombiana; • A Arte Pré-Cabralina; • A Arte Barroca na Europa; • O teatro e os jogos dramáticos; • A linguagem cênica, comunicação e expressão; • A Arte Barroca no Brasil; • A Arte no século XIX na Europa; • A Arte do século XIX na Europa • A Arte brasileira no século XIX e as influências estrangeiras no processo de formação da cultura nacional; • A influência da cultura africana na construção da identidade do povo brasileiro; • A influência da cultura indígena na construção da identidade do povo brasileiro; • Manifestações e linguagens artísticas produzidas no município de Guanambi-BA;							
Bibliografia Básica: GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2008. MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. ã São Paulo: FTD, 1998.							
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ana Mae. Arte e educação: conflitos e acertos. São Paulo, Ateliê Editorial, 1997. MURRIE, Zuleika Felice. Linguagem, códigos e suas tecnologias. In: Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000. PROENÇA, Graça. Descobrendo a história da arte. ã São Paulo: Ática, 2005.							

1º ANO ã CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante				Diversificado		
X	Tecnológico						
FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GFIN0070	FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	03	120	120	1ª.
Ementa: Conceitos básicos, arquitetura básica do computador, histórico, representação de dados no computador, introdução ao ambiente computacional: sistemas operacionais, redes de computadores, bancos de dados, sistemas aplicativos e segurança. Internet.							
Organização do Conteúdo Programático: - Histórico - Desenvolvimento/Gerações de Computadores - Hardware x Software - Hardware: Componentes do Computador - Unidades de Entrada e Saída - Memórias - Unidade Central de Processamento - Software - Software Básico - Sistemas/Ambientes Operacionais - Linguagens - Tradutores - Utilitários - Software Aplicativo - Uso Geral - Uso Específico - Redes e Internet conceitos básicos - Sistemas operacionais e suas aplicações - Bancos de dados							
Bibliografia Básica:							

ALCALDE, Lancharro et al. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 1991.

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

TANENBAUM, A. **Organização Estruturada de Computadores**. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

NORTON, Peter. **Introdução a informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

SOARES, Luís Carlos. **Da revolução científica à big (business) science / cinco ensaios de história da ciência e da tecnologia**. São Paulo: Hucitec, 2001.

VELLOSO, Fernando de C. **Informática: Conceitos Básicos**. 7.ed. São Paulo: Campus, 2005.

Bibliografia Complementar:

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2003.

FEDELI, Ricardo D. et al. **Introdução à Ciência da Computação**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

FONSECA FILHO, Cleusio. **História da computação: teoria e tecnologia**. São Paulo: LTr, 1999.

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante						Diversificado
X	Tecnológico						
ÉTICA, COMPUTADOR E SOCIEDADE							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
GECS0071	ÉTICA, COMPUTADOR E SOCIEDADE						
		50%	50%	02	80	80	1ª.
Ementa: Ciência, tecnologia e ética. A ética como ciência simultaneamente natural e social. Educação, ética e Estado de Direito: a construção da cidadania como objetivo permanente e o processo de internalização dos valores. A postura do profissional de informática frente às suas atividades.							
Organização do Conteúdo Programático: O ensino e a pesquisa em engenharia e os seus paradigmas: resgate histórico e desafios atuais; Técnica, Ciência e Tecnologia A Ciência e o mundo moderno, - Ciência, tecnologia e movimentos sociais, - O ensino de engenharia e seus paradigmas, - Ciência, tecnologia e sociedade e o ensino de engenharia, - Ciência, tecnologia e a Ética, - Conhecimento e desenvolvimento - Desastres ecológicos naturais e provocados pelo homem, - De olho no passado e no futuro, - A aldeia global; As relações tecnologia e sociedade e o ensino e pesquisa Os caminhos da criação: as primeiras tecnologias - Inovações, relações em redes e ações solidárias - Ensino/Formação e gestão da criatividade; Concepção, gestão e participação pública em ciência e tecnologia; Ciência, tecnologia e produção industrial. A Ciência e a participação pública, - A organização do trabalho industrial e as transferências de tecnologia, - A tecnologia e o homem industrial, - As mudanças tecnológicas e a defasagem econômica, - As mudanças tecnológicas e a defasagem cultural,							
Bibliografia Básica: FONSECA FILHO, Cleusio. História da computação: teoria e tecnologia . São Paulo: LTr, 1999. JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar . Rio de Janeiro: Zahar, 2001 MUCHOW, John W. Core J2ME: tecnologia & MIDP . São Paulo: Makron Books, 2004 SOARES, Luís Carlos. Da revolução científica à big (business) science / cinco ensaios de história da ciência e da tecnologia . São Paulo: Hucitec, 2001.							
Bibliografia Complementar:							

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação.** São Paulo: Futura, 2003.

RODRIGUES, Andrea Teixeira. **Desenvolvimento para internet.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

De ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006.

HABERMAS, Juergen. **Consciência moral e agir comunicativo.** RJ: Zahar, 1963.

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante					Diversificado	
X	Tecnológico						
LABORÁTORIO DE INFORMÁTICA							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GLIN0072	LABORÁTORIO DE INFORMÁTICA	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	03	120	120	1ª.
Ementa: O uso das principais ferramentas de softwares operacionais e aplicativos.							
Organização do Conteúdo Programático: • O Sistema Operacional; • Sistemas operacionais livres e proprietários; • Classificação de sistemas operacionais; • Editores de textos; • Conceito de editores de textos; • Configuração de páginas; • Formatação de documentos; • Tabelas; • Manipulação de figuras; • Mala direta; formulas; • Filtro de dados; • Manipulação de gráficos; • Editores de apresentação; • Criando transparências; • Utilitários; • Limpeza e organização de discos; • Email; • HTTP; • FTP;							
Bibliografia Básica: BOND, Martin et al. Aprenda J2EE em 21 dias: com EJB, JSP, Servlets, JNDI, JDBC e XML. São Paulo: Pearson Education, 2003. DENNIS, Alan. Análise e Projeto de Sistemas. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais. 16.							

ed. São Paulo: Atlas, 2014 .

Bibliografia Complementar:

STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante				Diversificado		
X	Tecnológico						
RELAÇÕES INTERPESSOAIS							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GRIN0073	RELAÇÕES INTERPESSOAIS	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	02	80	80	1ª.
Ementa: Compreensão dos aspectos individuais e coletivos comportamentais concernentes: a personalidade segundo o viés dos mecanismos de defesa, fenômenos coletivos a partir da caracterização entre grupos e equipes, comunicação interpessoal, motivação e trabalho e conceitos e perfis de liderança. Ademais salutar o contexto da informática frente aos processos de mudança de base tecnológica e ética profissional.							
Organização do Conteúdo Programático: O estudo dos conceitos centrais da formação da personalidade: • Identificar os sistemas da personalidade: Autoconceito, percepção das pessoas, primeira impressão e esquemas do self. • Identificar os mecanismos de defesa usados pelo indivíduo para interagir com a realidade. Definição de Relações Interpessoais • Teoria das necessidades Interpessoais: de inclusão, de controle e de afeição. • Teoria das Inteligências Múltiplas. • Inteligência Emocional. O processo de formação coletiva: • Diferença entre grupo e equipe; • Composição do coletivo (grupo/equipe); • Diferentes tarefas e papéis a serem desempenhados; • Normas e metas. A comunicação na organização: • Bases dos sistemas de comunicação; • Comunicação não-verbal; • A importância do FEEDBACK nas Relações Interpessoais; • A motivação no trabalho. A liderança nas organizações: • Funções; • Estilos;							

- Fatores que afetam o impacto da liderança;
- Sucessão na liderança.

Ética Profissional no contexto da Informática

Bibliografia Básica:

BARGER, Robert N. **Ética na computação**: uma abordagem baseada em casos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas** . Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

SOUZA, Herbert Jose de; RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes

T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia** . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COLL, César ; MARCHESI, Álvaro ; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, Andrea Teixeira. **Desenvolvimento para internet**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

2º ANO ã CURSO TÉCNICO EM INFORMATICA

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante				Diversificado		
X	Tecnológico						
ARQUITETURA E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GAMC0074	ARQUITETURA E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	03	120	120	2ª.
Ementa: Caracterização da organização de sistemas de computação e detalhamento de subsistemas ã memória, processador, dispositivos de entrada e saída de dados e barramentos. Identificação dos componentes do computador. Instalação, configuração dos componentes e periféricos (HD, placa de rede, placa de vídeo, placa de som, etc). Reconhecimento dos principais problemas de <i>hardware</i> . Instalação e manutenção de sistemas de operacionais e aplicativos.							
Organização do Conteúdo Programático: • Introdução • Sistema informatizado • Como o computador funciona? • Representação da informação • Tipos de computadores • Arquitetura aberta • Componentes do computador • Desmontagem do computador • Montagem do computador • Configuração do Setup • Preparação do hd para instalação do sistema operacional • Resolução de Problemas • Problemas de software • Simulador de defeitos							
Bibliografia Básica: Morimoto, C. <i>Hardware: O guia definitivo</i> . 1. ed. São Paulo: GDH Press / Sul Editores, 2007. TANENBAUM, A. <i>Organização Estruturada de Computadores</i> . 5.ed. São Paulo: Pearson							

Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar:

TORRES, G. *Hardware: curso completo*. 4. ed. São Paulo: *Axcel Books*, 2001.

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante				Diversificado		
X	Tecnológico						
SISTEMAS OPERACIONAIS							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GSOP0075	SISTEMAS OPERACIONAIS	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	02	80	80	2ª.
Ementa: Conceitos básicos. Evolução dos sistemas operacionais. Estrutura dos sistemas operacionais. Gerenciamento de processos, gerência de memória, gerência de dispositivos, sistemas de arquivos, prática de sistemas operacionais. Instalação e configuração.							
Organização do Conteúdo Programático: • Conceitos introdutórios aos Sistemas Operacionais • Utilização de utilitário gerenciador de arquivos com vistas a instalação, remoção e manutenção de softwares; • Comandos no prompt do sistema; • Disco de inicialização e boot externo; • Configurações do Sistema Operacional conforme as características da Máquina; • Utilização do Painel de controle; • Instalação lógica de hardware; • Remoção lógica de hardware; • Tipos de licença de uso; • Preparação lógica da memória secundária; • Instalação de Sistema Operacional; • Instalação de Drivers de Dispositivos; • Instalação de utilitários e outros softwares necessários para o uso comum do microcomputador; • Instalação e uso de Antivírus; • Instalação de suítes de aplicativos; • Atualização de softwares; • Técnicas de cópias, backups e sistemas de recuperação do Sistema Operacional; • Instalação de dois ou mais sistemas operacionais;							
Bibliografia Básica: DEITEL, H. M. DEITEL, P. J. Sistemas Operacionais . 3a edição. São Paulo: Pearson Brasil, 2005.							

SILBERSCHATZ, A. GALVIN, P. B. GAGNE, G. **Sistemas Operacionais - Conceitos e Aplicações**. 1a Edição. Editora *Campus*. 2004.

SILBERSCHATZ, A. GALVIN, P. B. GAGNE, G. **Sistemas Operacionais com Java**. 1a edição. Editora *Campus*, 2005.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 2a edição. Pearson Brasil, 2003..

Bibliografia Complementar:

MACHADO, F. B. MAIA, L. P. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 3a edição. 2002.

NEMETH, Evi et al. **Manual Completo do Linux: Guia do Administrador**. São Paulo: *Pearson Brasil*, 2005.

WOODHULL, Albert S; TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas Operacionais Projeto e Implementação**. 2.ed. Porto Alegre: *Bookman*, 1999.

GORMAN, Mel. **Understanding the Linux Virtual Memory Manager**. 1.ed. *Prentice Hall*, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante						Diversificado
X	Tecnológico						
FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
		Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
GFRC0076	FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES						
		50%	50%	03	120	120	2ª.
Ementa: Classificação geográfica das redes. Padrões de comunicação <i>Ethernet e Wireless</i>. Modelos de referência OSI e TPC/IP. Camada física, camada de enlace, camada de rede, camada de transporte e camada de aplicação. Montagem e estruturação de redes <i>ethernet e wireless</i> (prática).							
Organização do Conteúdo Programático: • Arquitetura de redes e meios de transmissão • Comunicação de dados • Transmissão de dados • História • Conceito de rede • Classificação das redes • Topologias • Meios de transmissão • Modelo OSI e modelo TCP/IP ○ O modelo OSI ○ O modelo TCP/IP • Protocolo de comunicação de dados ○ Conceito ○ Tipos de Protocolos ○ Endereçamento IP ○ Classes de endereço • Elementos ativos de rede ○ Hub ○ Switch ○ Roteador ○ Repetidor ○ Ponte • Internet, intranet e extranet							

Bibliografia Básica:

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 4ª ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 2003.
COMER, Douglas E. **Interligação em Rede com TCP/IP**. 5ª ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 2006. v 1.
FOROUZAN, B. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. 3ª ed. Porto Alegre: *Bookman*, 2005. ISBN 85-363-0614-9
KUROSE, James. F.; ROSS, Keith. W. **Redes de Computadores e a Internet**. 3ª ed. São Paulo: *Addison Wesley*, 2004.
NEMETH, Evi. **Manual Completo do Linux**. São Paulo: Pearson, 2004.
SOARES, Luiz Fernando Gomes; LEMOS, Guido; COLCHER, Sérgio. **Redes de Computadores: das LANs, MANs, WANs, às Redes ATM**. 2ª ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 1995.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Luciano G. **Segurança de Redes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
COMER, Douglas E. **Redes de Computadores e Internet**. 2ª ed. Porto Alegre: *Bookman*, 2002;
SMITH, Roderick W. **Redes Linux Avançadas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.
CARMONA, Tadeu; HEXSEL, Roberto A. **Universidade Redes ã Torne-se um Especialista em Redes de Computadores**. São Paulo: *Digerati*, 2005;
THOMPSON, Marco A. **Windows Server 2003 Administração de Redes**. São Paulo: Érica, 2003.

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante				Diversificado		
X	Tecnológico						
PROJETO INTEGRADOR							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GPRI0077	PROJETO INTEGRADOR	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	02	80	80	2ª.
Ementa: Estudos sobre a diversidade cultural, etnorracial, de gênero, sexual, geracional, de classes. Noções de metodologia Científica. Elaboração de Pesquisa bibliográfica. Elaboração e execução de Projeto contextualizado aos conhecimentos relativos às disciplinas do 2º período do curso técnico em agricultura.							
Organização do Conteúdo Programático: 1. Educação e Diversidade 1.1 Conceito de diversidade; 1.2 Diversidade como constituinte da condição humana; 1.3 Legislação; 1.4 Respeito às diferenças de cultura, étnico-racial, gênero, sexual, religiosa, geracional. 2. Noções de Metodologia Científica 2.1 Tipos de trabalho científico; 2.2 Normas para redação e apresentação de trabalhos científicos. 3. Pesquisa bibliográfica 3.1 Técnicas de pesquisa bibliográfica; 3.2 Fases/etapas da pesquisa bibliográfica. 4. Elaboração de Projetos orientados de pesquisa ou de extensão em temas da área óInformática para Internetô 4.1 Conceitos gerais e diferentes modelos de projetos; 4.2 Estrutura e etapas de um projeto; 4.3 Construção e execução de projeto.							
Bibliografia Básica: BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. xv, 351 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315 p. ISBN 8522440158. SANTOS, R. E. Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do							

Brasil, 2ª edição / 2009.

Bibliografia Complementar:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 8524913112.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 210 p. ISBN 8502055321.

WILSON, Edward Osboene. **Diversidade da vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

_____. Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

3º ANO ã CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante				Diversificado		
X	Tecnológico						
SEGURANÇA DE COMPUTADORES							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GSEC0078	SEGURANÇA DE COMPUTADORES	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	02	80	80	3ª.
Ementa: Gerência e administração de redes de computadores. Definição de termos técnicos. Função e aplicação de endereçamento IP e MAC. Política de segurança. <i>Firewall</i> , criptografia, vírus, invasão, <i>raid</i> , <i>backups</i> , monitoramento.							
Organização do Conteúdo Programático: • Introdução à segurança de redes • Histórico da segurança de redes e computadores • Princípios básicos de segurança computacional • Estudo de segurança física e lógica • Estrutura de Raid • Estrutura de backup • Principais pragas virtuais • Tipos de antivírus • Monitoramento de redes e acesso remoto • Técnicas de criptografia • Noções básicas de ataque de invasão • Proteção de redes através de firewall							
Bibliografia Básica: TANENBAUM, Andrew S. Redes de Computadores . 4ª ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2003. COMER, Douglas E. Interligação em Rede com TCP/IP . 5ª ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2006. v 1. FOROUZAN, B. Comunicação de Dados e Redes de Computadores . 3ª ed. Porto Alegre: <i>Bookman</i> , 2005. ISBN 85-363-0614-9.							
Bibliografia Complementar: KUROSE, James. F.; ROSS, Keith. W. Redes de Computadores e a Internet . 3ª ed. São							

Paulo: *Addison Wesley*, 2004.

NEMETH, Evi. **Manual Completo do *Linux***. São Paulo: *Pearson*, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante				Diversificado		
X	Tecnológico						
EMPREENDEDORISMO							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GEMP0079	EMPREENDE - DORISMO	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	02	80	80	3ª.
Ementa: Conceitos de Empreendedorismo (empreendedorismo e desenvolvimento; carreira e empreendedorismo; características, tipos e habilidades do Empreendedor); Gestão Empreendedora; Empreendedorismo na Prática (fundamentos de estratégia; elaboração de um plano de negócios); Fundamentos de Marketing; Noções e Conceitos de Administração; Tipos de Empresa; Noções de Mercado e Comercialização (Produto, formação de Preço); Noções de Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária.							
Organização do Conteúdo Programático: • O ambiente de mercado; • O potencial empresarial; • Oportunidades de negócios; • Marketing para empreendedores; • Aspectos operacionais de negócio; • Investimento de capital; • Aspectos jurídicos do negócio; • Plano de negócios.							
Bibliografia Básica: BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo . Porto Alegre:Bookman,2009.512 p. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 232p BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão : fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.							
Bibliografia Complementar: LONGENECKER, J. G. (Autor). Administração de Pequenas Empresas . 13. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 498p. RAMAL, S. A. Como transformar seu talento em um negocio de sucesso : gestão de negocio para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 196 p. COOPERATIVISMO. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento , 2008. 48 p. ISBN 9788599851340.							

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante				Diversificado		
X	Tecnológico						
PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GPCC0080	PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	3	120	120	3ª.
Ementa: Execução e acompanhamento das atividades previstas em projeto de pesquisa ou de extensão definido em temas da área informática. Entrega do projeto de conclusão.							
Organização do Conteúdo Programático: • Orientação do projeto individual; • Revisão e correção dos projetos de conclusão; • Articular apresentações.							
Bibliografia Básica: SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.							
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. Introdução à metodologia do trabalho científico : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.							

NÚCLEO CURRICULAR							
	Estruturante				Diversificado		
X	Tecnológico						
OPERAÇÕES DE INTERNET							
DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR							
Código	Nome da disciplina	Carga Horária		Aulas semanais	Carga Horária Total		Período/série
GOIN0081	OPERAÇÕES DE INTERNET	Teórica	Prática		(H/A)	(H/R)	
		50%	50%	3	120	120	3ª.
Ementa: A disciplina proporciona ao aluno uma visão global dos recursos e tecnologias de Informática existentes, para o ambiente da Internet, que possam ser utilizados pelos alunos a fim de planejar o correto emprego destes recursos e tecnologias nas soluções dos problemas computacionais advindos das necessidades dos negócios em estudo na sua prática profissional.							
Organização do Conteúdo Programático: 1 - Conceitos Básicos 2 - História - World Wide Web - No Brasil 3 - Arquitetura - Formas de Conexão - Acesso a informação - Troca de arquivos - Meios de comunicação 5 - Serviços - Correio eletrônico - World Wide Web - Acesso remoto - Colaboração - Compartilhamento de arquivos - Transmissão de mídia - Telefonia na Internet (Voz sobre IP) - Entretenimento - Redes sociais - Propaganda 6 - Impacto social - Controle e censura - Educação - Lazer							

- Publicidade

Bibliografia Básica:

PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 548 p. ISBN 8536304946

HNEIDERMAN, Ben; PLAISANT, Catherine. **Designing the user interface: strategies for effective human-computer interaction** . 5th ed. Boston: Addison Wesley, c2010. 605 p. ISBN 9780321537355

SILVA, Maurício Samy. **Construindo sites com CSS e (X) HTML: sites controlados por folhas de estilo em cascata** . São Paulo: Novatec, 2008. 446 p. ISBN 9788575221396 (broch.).

Bibliografia Complementar:

SILVA, Maurício Samy. **Criando sites com HTML: sites de alta qualidade com HTML e CCS** . São Paulo: Novatec, 2008. 431 p. ISBN 9788575221662.

CROWDER, David A. **Construindo web sites para leigos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. XVIII, 342 p. ISBN 9788576086000 (broch.).

COLLISON, Simon. **Desenvolvendo CSS na Web: do iniciante ao profissional**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008. 333p. ISBN 9788576081838.

Os chamados **Projetos Integradores** também são propostas de caráter multi e interdisciplinar abarcando os componentes curriculares do Núcleo Tecnológico, assim como do Núcleo Estruturante, em que a partir de um conjunto de ações ao longo do ano letivo tem-se a possibilidade da análise de problemas, reflexões, discussões e proposições com o objetivo de compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social (RESOLUÇÃO nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 12, inc. II), correspondente ao eixo tecnológico específico.

Deverão ser priorizadas, desta forma, ações que promovam a articulação dos conhecimentos, saberes, experiências, segundo os diferentes pressupostos científicos das Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, e Componentes Tecnológicos e destes com os saberes tradicionais / locais. No sentido de garantir o envolvimento satisfatório de todos. O ideal é que o projeto integrador seja planejado pelos professores do curso contemplando as etapas: a) definição das temáticas e grupos, com respectivo professor responsável; b) pesquisa bibliográfica; c) estudos dirigidos, ciclo de palestras, etc.; d) visita técnica, com observação, conversas informais, entrevistas, etc., a partir de roteiro pré-definido, ou quando necessário, também atividade em laboratório; e) análise dos dados e produção de relatório; f) apresentação do trabalho em seminário organizado para a culminância, podendo este acontecer integrado a evento da instituição.

É um componente curricular com carga horária definida na matriz e, portanto, haverá cômputo de frequência, o professor responsável será o supervisor e os demais professores envolvidos serão orientadores no total de, no mínimo, dois, definidos pelo Colegiado, que auxiliarão no planejamento e desenvolvimento do componente curricular Projeto Integrador. Ao final, o aluno terá um conceito que será calculado pela média entre as notas de todos os professores dos componentes curriculares envolvidos no Projeto. Essa nota será atribuída a partir dos critérios de uma ficha de avaliação. Os trabalhos desenvolvidos deverão culminar em um produto final com apresentação pública, em data previamente estabelecida. Quando possível, o Projeto Integrador poderá desenvolver seminários, palestras e contemplar temas transversais.

Entretanto, ressalta-se que essa disciplina tem caráter articulador e, portanto, deverá contar com a participação de todos os docentes do curso, numa perspectiva interdisciplinar,

integrada e dialógica, a partir dos conhecimentos específicos de suas áreas e na condição de orientadores. Caberá ao docente responsável pela disciplina, junto com a equipe de trabalho, a organização dos estudantes em grupos e/ou individual e seus respectivos orientadores. Para tanto, todos os docentes do Curso deverão contribuir com as propostas de todos os estudantes no que diz respeito aos conteúdos específicos das disciplinas que ministram no curso.

Trata-se de atividade interdisciplinar que deverá traduzir as aprendizagens construídas pelos estudantes ao longo do ano letivo/semestre em ações coerentes com a formação profissional técnica esperada. O Projeto Integrador oportunizará a aproximação dos conhecimentos acadêmicos do exercício profissional, a indissociabilidade entre teoria-prática e possibilitará itinerários formativos de estudantes que compreendam a realidade em que estão inseridos, numa visão prospectiva de transformá-la, incentivando-os a resolver situações-problema, a aplicabilidade dos saberes desenvolvidos no curso, além da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora.

A forma como será preenchido(a) o/a Diário/Caderneta, no que diz respeito a assinatura, avaliação e registro de presença dos estudantes e dos conteúdos será de responsabilidade do professor responsável pelo componente curricular.

O Projeto Integrador obedecerá as seguintes etapas:

- Escolha do tema;
- Definição do supervisor;
- Plano de ação com cronograma e materiais/equipamentos;
- Desenvolvimento do produto final;
- Apresentação do produto em um evento de culminância.

Fichas de Avaliações: Valor 10,0

Itens	Variação Pontos	Pontuação
Projeto	0 - 3,0	
Processo de desenvolvimento do projeto	0 ã 1,5	
Domínio conteúdo	0 ã 2,0	
Apresentação	0 ã 2,0	
Participação do grupo	0 ã 1,5	
Total	0 - 10,0	

Relação professor-discente

No processo de construção do conhecimento um dos fatores que interfere fortemente é a relação estabelecida entre professores e alunos. Essa relação precisa ser marcada pela

afetividade, confiança, empatia e respeito. Afinal, o bom relacionamento entre professor e aluno é um fator que favorece a aprendizagem.

Nessa relação, o professor não deve ser visto como o único detentor do saber. Ao contrário, precisa considerar os saberes que os alunos trazem consigo. Para isso, faz-se necessário o estabelecimento de um diálogo sincero, pois como afirma Gadotti (1999:2), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo. Desta maneira, o aprender se torna mais efetivo quando o aluno sente que seus conhecimentos prévios são valorizados e considerados.

A construção do conhecimento não deve ser compreendida como individual. O conhecimento é produto da atividade e do conhecimento humano marcado social e culturalmente. Nessa abordagem, o papel do professor é o de facilitador de aprendizagem, um intermediário entre os conteúdos e o sujeito-aprendente, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à autorrealização.

Segundo Freire (1996: 96), o professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. Dessa maneira, cabe a cada educador escolher que marca gostaria de deixar impregnada em seus alunos.

Trabalho em equipe

Um aspecto importante a ser considerado na metodologia adotada pelo professor é a diversificação de estratégias de ensino a fim de dinamizar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Dentre as estratégias a serem adotadas, destaca-se o trabalho em equipe. O trabalho em grupo é uma oportunidade de construir coletivamente o conhecimento.

Nos dias de hoje, cada vez mais o trabalho em equipe vem sendo requerido nas atividades cotidianas. O ser humano, seja na família, na comunidade, na profissão, está sempre atuando, conflitando, convivendo em grupo.

A capacidade de produzir em grupo está sendo mais valorizada, pois as experiências realizadas em equipes resultam num valioso retorno para os membros do grupo que além de aprender a conviver com as diferenças, passam a entender as potencialidades e fraquezas suas e dos outros, desenvolvendo um respeito e crescimento intelectual mútuo.

Os trabalhos em grupos são ferramentas eficientes no processo de construção do conhecimento. Para tanto, é preciso conhecer melhor o perfil dos alunos e os fatores que podem determinar os resultados dos trabalhos em grupo. Esse tipo de organização do ensino ajuda os professores a serem mais efetivos no uso do tempo em sala de aula, além de romper com a postura de apresentação exaustiva dos conceitos.

Nesta abordagem, reconhece-se e valoriza-se o papel ativo do sujeito da aprendizagem. Trabalhando em equipe, o estudante exercita uma série de habilidades. Ao mesmo tempo em que estuda o conteúdo das disciplinas; aprende a ouvir, avaliar e a se posicionar.

Dessa maneira, na metodologia de trabalho a ser adotada no Curso Técnico em Informática; essa forma de organização do processo de ensino-aprendizagem será valorizada.

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares, cursados com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional.

Conforme determina o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao Ensino Médio.

16 AVALIAÇÃO

16.1 DO DISCENTE OU DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Ao observarmos a historicidade do processo avaliativo sobremaneira a identificamos como instrumento de poder e autoritarismo, adotando instrumentos como provas, exames ou testes com o objetivo específico de classificar os discentes em aprovados e reprovados ou em melhores e piores, sempre sendo colocada como parte final do processo de aprendizagem.

A avaliação deverá se constituir em parte integrante do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em todos os componentes curriculares do curso, procedendo de constante investigação a respeito dos resultados obtidos em relação ao que foi proposto em termos de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de competências/habilidades/attitudes/valores pelos educandos. Nesse sentido, a avaliação precisará ser contínua desempenhando diferentes funções, como: diagnosticar o conhecimento

prévio dos alunos, os seus interesses e necessidades; detectar dificuldades de aprendizagem, permitindo a reorientação do planejamento de forma a contribuir para superação destas.

Segundo Luckesi (2002), a avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer com ele. Nesse sentido, avaliação permitirá analisar o processo de ensino e aprendizagem tanto na perspectiva dos docentes como dos discentes. Para os docentes oferecerá indícios dos avanços, dificuldades e entraves no processo, tanto no nível do coletivo dos discentes como do individual, permitindo redirecionamentos na sequência e natureza das atividades didáticas objetivando o aprendizado do estudante. Para os discentes inferirá o seu desempenho em relação aos objetivos propostos para a disciplina/atividade curricular, em termos de aquisição de conhecimento e desenvolvimento de aptidões, bem como indicará quais as dificuldades, abrindo espaço para o planejamento de estratégias de superação destas em parceria com o docente.

A seguir, listamos alguns instrumentos que podem ser utilizados pelo professor ao longo do processo de avaliação:

- Elaboração, execução e avaliação de projetos de ensino relacionados às atividades práticas dos alunos;
- Relatórios das diferentes experiências vivenciadas pelos alunos no decorrer do curso;
- Discussão coletiva, entre alunos e professor, sobre as temáticas de enfoque em cada disciplina e a partir de discussões transversais;
- Confecção de pré-relatórios e relatórios das atividades experimentais desenvolvidas ao longo do curso;
- Apresentação de seminários, palestras e outras atividades que necessitem participação oral;
- Elaboração de resumos e painéis a serem apresentados em encontros e congressos científicos;
- Instrumentos de autoavaliação aplicados ao longo das diferentes disciplinas cursadas, estágio supervisionado e participação em projetos de extensão, pesquisa ou monitoria;
- Provas;
- Outras formas de avaliação.

No que tange à recuperação da aprendizagem a LDB 9394/96, no art. 12 , inciso V, expressa que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de prover os meios para recuperação dos alunos com menor rendimento. E no art. 13, incisos III e IV, é determinada a incumbência para o corpo docente em zelar pela aprendizagem dos educandos e estabelecer estratégias para a recuperação dos alunos com rendimento menor. Sendo assim os estudos de recuperação garantidos pela lei e previstos na Organização Didática da EPTNM vem aperfeiçoar o processo pedagógico se constituindo em mais um elemento que permite ao

docente analisar de que forma os alunos estão se apropriando dos conteúdos. O estudante que obtiver média menor que 6,0 (seis) em quaisquer dos componentes curriculares, ao final de cada unidade didática, terá direito a estudos de recuperação da aprendizagem, sendo, ao final, submetido a uma reavaliação, por meio de atividades orientadas que contemple as particularidades de cada componente.

O compromisso com a qualidade do ensino e aprendizagem é uma das propostas pedagógicas deste projeto que concebe a avaliação e a recuperação da aprendizagem como uma constante no fazer pedagógico, estando inseridas no planejamento dos docentes que, por sua vez, mobilizarão os recursos e meios necessários para que os alunos aprendam significativamente.

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, é prioridade uma avaliação a serviço da implementação de estrutura necessária ao êxito de todos. Sendo assim, ressignificar os instrumentos e tipos de avaliação da aprendizagem, considerando a individualidade, especialmente de estudantes com deficiência e limitações, além dos que apresentam altas habilidades, se torna elemento essencial para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de forma dinâmica, interativa e inclusiva.

As práticas de avaliação que exercem função diagnóstica podem contribuir para a identificação de necessidades educacionais específicas e também oferecer subsídios para indicação do apoio e recursos pedagógicos que possam auxiliar na superação das dificuldades da aprendizagem e ampliar a interação dos alunos. Nessa perspectiva, a colaboração do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas é imprescindível para o processo avaliativo, uma vez que oferece suporte com equipamentos, materiais e também profissionais habilitados para atuar com determinadas necessidades.

As variabilidades relacionadas à avaliação deverão se adequar à legislação e à Organização Didática da EPTNM do IF Baiano vigente.

16.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Em consonância com a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, a avaliação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, promovida periodicamente no âmbito do Ministério da Educação, em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação e demais órgãos do Sistema Federal de Ensino, garantida a divulgação dos resultados, possui a finalidade de:

- I. promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II. promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III. promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV. zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais da instituição mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Não obstante a essa garantia, o Curso será submetido a avaliações periódicas interna e externamente. A avaliação interna, que será executada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Guanambi, seguindo as diretrizes da Comissão Central, formada por representante da CPA dos *campi* do IF Baiano, bem como à legislação vigente, ocorrerá anualmente. A externa, que será estabelecida por órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC) obedecerá aos critérios, normatizações e periodicidade definida por este ministério.

A CPA é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos das áreas acadêmica e administrativa, integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Educação Profissional de Nível Médio, que atende PDI do IF Baiano quanto aos níveis e modalidades de ensino, atuando em consonância com os seguintes princípios:

- I. diversificação de procedimentos e instrumentos para coleta e análise de dados institucionais;
- II. análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades de seus órgãos;
- III. respeito à identidade e à diversidade da comunidade interna e dos órgãos institucionais;
- IV. participação do corpo docente, técnico-administrativo, discente e da sociedade civil organizada no processo avaliativo.

A avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual o IF Baiano constrói conhecimentos sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A avaliação interna visa ao constante aprimoramento do curso, à comprovação sistemática, do cumprimento das suas finalidades e objetivos, bem como à consonância entre a prática pedagógica estabelecida e o Projeto Pedagógico do Curso e deste com os documentos norteadores institucionalmente definidos (PPP, PPI, PDI, Organização Didática dos Cursos da EPTNM). Esta avaliação, além das ações da CPA, compreende aquelas realizadas pelo Conselho do Curso, órgãos gestores e representações estudantis.

Ao final de cada período avaliativo a CPA do *Campus* elaborará um relatório parcial, que será socializado e discutido junto à comunidade acadêmica e no âmbito do Curso no que for concernente a este.

17 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS:

O *Campus* Guanambi em consonância ao que se refere às determinações do PDI, especialmente as políticas institucionais, busca adotar ações didáticas integradas efetivas no sentido de garantir condições para a permanência e êxito dos estudantes. O apoio ao discente envolve as seguintes dimensões: nivelamento; monitoria; tutoria acadêmica; apoio ao processo de ensino aprendizagem; assistência estudantil; apoio a estudantes com necessidades específicas; acompanhamento de egressos; apoio à participação em eventos; atendimento às pessoas com necessidades específicas; ações referentes à questão da igualdade, da proteção e valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão.

17.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O programa de Nivelamento no âmbito institucional do IF Baiano *Campus* Guanambi assegura a permanência e êxito do educando, buscando a redução da evasão e repetência. O programa de nivelamento e aprimoramento da aprendizagem é parte integrante das ações do Plano de Avaliação, Intervenção e Monitoramento e tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes.

17.2 PROGRAMA DE MONITORIAS

A monitoria de ensino possui programas específicos regulamentados pela Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, que tem por finalidade oportunizar aos estudantes meios

de aprofundar seus conhecimentos, promover a cooperação mútua e melhorar os níveis de desempenho escolar prevenindo a repetência e, conseqüentemente, a evasão.

17.3 PROGRAMAS DE TUTORIA ACADÊMICA

A tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar o itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, orientando-os durante o período de formação.

As atividades de tutoria tem seu funcionamento e disposições previstas no regulamento da tutoria acadêmica do IF Baiano.

17.4 NÚCLEO DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PERMANÊNCIA E ÊXITO DE EDUCANDO

O Núcleo de Apoio ao Processo de Ensino Aprendizagem Permanência e Êxito de Educando (NAPEAPEE) tem a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Para o exercício de suas funções, o Núcleo conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição. Dessa forma, o NAPEAPEE operacionaliza suas ações considerando as dimensões de ensino, iniciação científica e extensão, mantendo estreita relação com os objetivos e metas da Instituição.

17.5 PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A política de Assistência Estudantil do IF Baiano é composta pelo Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (Paise), que concede aos estudantes benefícios como Residência Estudantil; Auxílios: Moradia, Alimentação, Transporte, Material Acadêmico, Uniforme, Cópia e Impressão, Creche, Eventual, Permanência e Proeja. O Paise visa contribuir para a permanência e a conclusão do curso do estudante em vulnerabilidade socioeconômica, podendo participar da seleção para recebimento dos benefícios: os estudantes de todas as modalidades, que estiverem matriculados no IF Baiano e possuir renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio. Entendemos que o acesso público e equitativo à educação profissional e tecnológica é meta crucial para as tessituras educativas e

de Assistência Estudantil. Portanto, implica-se, a viabilidade da promoção de políticas que possam garantir o acesso efetivo ao ensino de indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

17.6 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O sistema de acompanhamento dos Egressos é uma ação fundamental para a análise sobre a atuação da instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no que se refere à proposta curricular e a interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho. O sistema de acompanhamento de egressos constitui-se um instrumento necessário à avaliação das atividades de ensino, cuja finalidade é a formação de profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

17.7 PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS ARTÍSTICOS CULTURAIS E CIENTÍFICOS

A política de apoio à participação dos discentes em eventos artísticos culturais e científicos objetiva contribuir para a formação acadêmica e amplia a possibilidade de acesso à pesquisa e à extensão, entendida como prática acadêmica que possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar o apoio a eventos artísticos, culturais e científicos, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

17.8 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A educação pública, gratuita e de qualidade é a principal concepção da política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulado ao um ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças.

O IF Baiano define com princípios norteadores da política de diversidade e inclusão: a igualdade de condições de acesso, permanência e êxito no percurso formativo; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, os pensamentos, os saberes, as artes, os esportes e as práticas do lazer; pluralismo de ideias; universalização da educação inclusiva; garantia dos valores éticos e humanísticos; convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, a política de diversidade e inclusão tem como base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano, essas políticas de diversidade e inclusão têm como finalidade buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência) em situação de vulnerabilidade social e assegurar o respeito à diversidade humana.

Nesse entendimento, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, para a prática pedagógica, é essencial a promoção de espaços interativos de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades.

17.8.1 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas - NAPNE é de natureza propositiva e consultiva e está ligado ao programa PAPNE ã Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, considerando essas pessoas aquelas que possuem deficiência (visual, auditiva, física sensorial, intelectual, múltipla), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O Programa assegurará a essas pessoas, no que diz respeito ao acesso, a permanência e a saída exitosa do Instituto na perspectiva da emancipação e da inserção do mundo de trabalho.

17.8.2 NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas constitui-se como uma política institucional do IF Baiano e está voltado para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais e tem por objetivo implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

As ações do núcleo estão direcionadas para uma educação pluricultural e pluriétnica e para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes, indígenas e ciganos.

Conforme regulamento do IF Baiano, o NEABI é um Núcleo de natureza propositiva, consultiva e deliberativa, no tocante às questões da diversidade, na perspectiva dos princípios multiculturais, tendo como escopo o fomento a estudos das questões étnico-raciais e o desenvolvimento de ações de valorização das identidades afro e indígenas.

Além disso, objetiva articular e promover ações e reflexões referentes à questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos - valorizando a cultura afro-brasileira, a cultura indígena, a cultura cigana - e da diversidade na construção histórica e cultural do país, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

17.9 PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O IF Baiano fomenta programas de pesquisa e extensão articulados ao ensino, contribuindo para a formação técnica, cidadã dos estudantes bem como para a difusão e produção de novos conhecimentos e metodologias.

Entende-se por extensão o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade mediado por estudantes orientados pelos professores dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa.

No âmbito Institucional, existem programas que estimulam a execução dos projetos de extensão com foco na formação dos estudantes nas diversas dimensões da inclusão social visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão.

Com finalidade de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais, o programa de estímulo à pesquisa do IF Baiano apoia projetos institucionais cujas políticas proporcionam a participação dos estudantes do Ensino Médio em atividades de pesquisa científica ou tecnológica vinculados à Iniciação Científica Júnior.

A maioria dos programas de estímulo à pesquisa e extensão oferecem bolsas de auxílio financeiro aos discentes, sendo que o número destas é definido mediante Edital. Há também a modalidade bolsista voluntário, a qual implica ausência de qualquer tipo de auxílio financeiro da Instituição.

18 INFRAESTRUTURA

Dependências		Necessidade	Disponibilidade	Área (m²)	Área total (m²)
1) Sala de direção	Geral	1	1	20	-
	Pedagógico	1	1	20	-
	Administrativo	1	1	20	-
2) Sala de coordenação	Prédio (ADM)	1	1	-	504,63
	DDE	1	1	15	-
	CGAE	1	1	16	-
	CGE	1	1	16	-
	NAGP	1	1	16	-
	DAP	1	1	16	-
	SRA	1	1	35	-
	CGPP	1	1	20	-
3) Sala de professores	Pavilhão de salas	1	1	12 (uni.)	200,00
4) Salas de aula	3 Pavilhões contendo 32 salas no total	3	4	567,00	Em construção 19 unidades
5) Sanitários		2	2	20	-
		2	2	20	-
		2	2	56	-
		2	2	6	-
		3	3	6	-
		2	2	4	-
		2	2	3	-
	Área de lazer	2	2	3	-
6) Pátio coberto/Área de lazer/Convivência	Centro de Convivência	1	1	174,24	-
	Quadra de futebol de salão	1	1	800	-
	Quadra poliesportiva	1	1	648	-
	Quadra de areia para voleibol	1	1	162	-
	Campo de futebol	1	1	5.980	-
	Caixa de salto	1	1	25	-
	Pista de atletismo	1	1	1.920	-
	Pista de Cooper	1	1	1.100	-
	Área aberta entre os prédios	4	4	120	-
7) Praça de Alimentação	Cozinha	1	1	240	-
	Refeitório	1	1	242	-

	Lanchonete	1	1	15	-
8) Auditório	200 assentos	1	1	200	
9) Salas de Apoio	Reprografia	1	1	20	-
	Serviço de Orientação Pedagógico	1	1	12	-
	Setor Médico / Enfermaria	1	1	20	-
	Setor de Psicologia	1	1	12	-
10) Biblioteca	Arquivo literário	1	1	30	-
	Sala de leitura	1	1	30	-
	Sala de estudos	1	1	20	-
11) Alojamentos	Masculino	1	-	-	-
	Feminino	3	-	-	-
12) Laboratórios	Nutrição Animal	1	1	60	-
	Solos	2	2	20	-
	Informática	3	1	150	-
	Reprodução animal	1	1	15	-
	Bromatologia	1	1	130	-
13) Setor de Transporte	Veículos	18	18	18	-

19 BIBLIOTECA

A Biblioteca visa contribuir no processo de ensino-aprendizagem como suporte às atividades pedagógicas. A quantidade de exemplares por usuário procura atender às determinações do Ministério da Educação. O acervo da biblioteca conta com aproximadamente 13.600 exemplares entre livros técnicos, didáticos e literários, obras de referência (dicionários e enciclopédias), periódicos gerais e especializados, folhetos, mapas, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso) e multimeios (DVDs e CDs) disponíveis, para empréstimos domiciliar, aos usuários cadastrados e, para consulta, à comunidade externa.

Do acervo da Biblioteca, destacamos os livros que compõem a bibliografia básica e complementar do Curso Técnico em Informática - PROEJA, conforme Anexo I.

Os materiais informacionais adquiridos seguem as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos dos Ensinos Superior e Médio oferecidos pela Instituição. O prédio possui 727,90m² divididos entre biblioteca e 14 salas de professores. A limpeza, conservação e manutenção do ambiente são realizadas diariamente.

O usuário tem livre acesso às estantes, o acervo é informatizado, contando com o software de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*, que permite consultas e serviços locais

e *on-line*; acesso às bases de dados do Portal CAPES; acesso ao Regulamento da Biblioteca e as Normas da ABNT *on-line*.

O laboratório possui 15 terminais em rede para realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. A biblioteca também realiza atividades de promoção da cultura e de fomento à leitura de seus usuários. Para atender à demanda educacional, o espaço conta com 01 terminal de consulta; 18 mesas; 20 cabines de estudo individuais; 92 Assentos; armários guarda-volumes, além de instalações com portais magnéticos antifurto; ambiente climatizado com condicionadores de ar; boa iluminação e saída de emergência.

19.1 LABORATÓRIOS

Na infraestrutura do *Campus* Guanambi, para a formação integral de seus discentes e demais membros da comunidade acadêmica, encontram-se disponíveis laboratórios de química, física, matemática e biologia, dispondo de equipamentos e recursos adequados ao desenvolvimento das atividades. Os laboratórios são suportes para um processo de ensino e aprendizagem dinâmico. Os laboratórios e os setores contam com 2 (dois) técnicos em laboratório e 3 (três) técnicos em alimentos para atender aos professores e discentes durante as aulas práticas.

O Instituto Federal Baiano *Campus* Guanambi, dispõe de um complexo de laboratórios com a composição relacionada a seguir, para atender o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, bem como outros cursos com disciplinas com abrangência comum em suas matrizes curriculares:

- Laboratório de Química Geral e Química Analítica;
- Laboratório de Físico-Química e Química Inorgânica;
- Laboratório de Química Orgânica;
- Laboratório de Física;
- Laboratório de Bromatologia Animal;
- Laboratório de Bromatologia Vegetal
- Laboratório de Química, Física e Fertilidade do solo;
- Laboratório de Fisiologia Vegetal e Fitopatologia;
- Laboratório de Biologia Celular e Molecular;
- Laboratório de Entomologia Agrícola;
- Laboratório de Morfologia e Anatomia Vegetal;

-Laboratórios de Informática.

19.2 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

19.2.1 Laboratórios de Informática de uso diverso

19.2.1.1 Um Laboratório para acesso a Internet com cerca de 40 m²;

20 (Vinte) Computadores

20 (Vinte) Cadeiras para Estudantes;

10 (Dez) No breaks para estabilização de energia;

Um extintor de incêndio do Tipo B e C por Laboratório;

Laboratórios Climatizados por Ar-Condicionado;

Acesso por rampa para portadores de necessidades físicas;

Identificação especial para portadores de necessidades visuais;

Plano de atualização e manutenção anual para cada laboratório;

Uma Unidade de Tecnologia da Informação para administração e manutenção dos laboratórios;

Acesso a Internet compartilhado em Links de Banda larga e LAN - Local Área Network interligados por tecnologia Wiress;

19.2.1.2 Um Laboratório de Pesquisa de Cerca de 40 m²:

20 (Vinte) Computadores para pesquisa;

40 (Quarenta) Cadeiras para Estudantes;

10 (Dez) No breaks para estabilização de energia;

1 (Um) Projetor Data Show por Laboratório e quadro negro;

Um extintor de incêndio do Tipo B e C por Laboratório;

Laboratórios Climatizados por Ar-Condicionado;

Acesso por rampa para portadores de necessidades físicas;

Identificação especial para portadores de necessidades visuais;

Plano de atualização e manutenção anual para cada laboratório;

Uma Unidade de Tecnologia da Informação para administração e manutenção dos laboratórios;

Acesso a Internet compartilhado em Links de Banda larga e LAN - Local Area Network interligados por tecnologia Wiress e Wireless;

19.2.2 Laboratórios de Informática Específicos do Curso

O Curso Técnico em Informática conta com Três Laboratórios de Informática Específicos para o Curso com cerca de 50 m² além de características como:

20 (Vinte) Computadores por Laboratório;

40 (Quarenta) Cadeiras para Estudantes por Laboratórios;

10 (Dez) No breaks para estabilização de energia por Laboratório;

1 (Um) Projetor Data Show por Laboratório;

2 (Duas) mesas para notebooks por Laboratório;

Um extintor de incêndio do Tipo B e C por Laboratório;

Laboratórios Climatizados por Ar-Condicionado;

Acesso por rampa para portadores de necessidades físicas;

Identificação especial para portadores de necessidades visuais;

Dispositivos eletrônicos e peças de computadores para aulas práticas em dois laboratórios;

Plano de atualização e manutenção anual para cada laboratório;

Uma Unidade de Tecnologia da Informação para administração e manutenção dos laboratórios;

Acesso a Internet compartilhado em Links de Banda larga e LAN - Local Area Network interligados por tecnologia Wiress em cada laboratório;

20 RECURSOS DIDÁTICOS

Os Recursos didáticos utilizados no Curso Técnico em Informática contribuem para simulação de situações, experimentações e demonstrações que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem, estimulando o aluno.

São utilizados materiais de laboratório, jogos didáticos, livros, revistas, fotocópias, documentos escritos; materiais audiovisuais como filmes, dispositivos, *cd's*, *dvd's*, documentários; materiais e dispositivos das novas tecnologias tais como, *Internet*, *data show*, programas de informática e computador.

Considerando que tudo que se encontra no ambiente onde ocorre o processo de

ensino e aprendizagem pode-se transformar em um excelente recurso didático, desde que utilizado de forma adequada, inúmeros são os recursos a serem utilizados. Cabe ao docente verificar a necessidade do educando, observando o interesse e seu contexto cultural, no sentido de utilizar o material de apoio mais adequado. Contudo, uma análise desses dispositivos alicerçada em critérios claramente definidos, torna-se fundamental, para que atendam os objetivos educacionais do ensino (MEC, 2008).

21 SALA DE AULA

O *Campus* Guanambi possui, atualmente, 32 (trinta e duas) salas de aulas, das quais 7 (sete) salas de aula, medindo 7x10 m (70m²) cada, destinadas para o Curso Técnico em Agropecuária com capacidade para quarenta alunos.

Cada uma das salas possui carteiras acolchoadas em bom estado de conservação e em número suficiente, mesa e cadeira para professor, *datashow* e ar condicionado instalados, caixa de som e armário. Esses espaços são conservados, iluminados e ventilados.

22 ACESSIBILIDADE

O *Campus* apresenta uma topografia relativamente plana, o que facilita as adaptações das condições arquitetônicas para a acessibilidade, entretanto por se tratar de um dos *Campus* mais antigo (Ex.: Escola Agrotécnica Antônio José Teixeira), quando da sua construção inicial não havia as exigências relativas à acessibilidade, muitas das adaptações foram executadas mais recentemente e parte delas não atendem perfeitamente as normas estabelecidas pela ABNT/NBR-9050, o que, em alguns casos, exigirá um retrabalho das adaptações, assim como serão necessárias novas adaptações em locais ainda não contemplados.

Acrescenta-se também que, na atualidade, é o *Campus* que possui a maior quantidade de alunos com NEE e apesar da maioria das vias internas serem pavimentadas, devido as grandes distâncias que precisam ser percorridas, os deslocamentos até os diversos setores são difíceis para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, além disso, a ausência de calçadas com pisos táteis em boa parte dessas vias torna complicado o acesso para os deficientes visuais.

Existem corrimãos no *Campus* em diversos setores, como: em rampas de acesso às salas de informática, rampa da entrada principal do pavilhão do setor pedagógico, rampas de

acesso ao NAPNE, auditório, refeitório pavilhão de salas de informática, pavilhões salas de aula, acesso à Secretaria Acadêmica, etc.

Existem escadas para atender a pequenos desníveis nos setores de produção como na agroindústria, suinocultura, avicultura dentre outros. Essas escadas atendem as normas de acessibilidade, porém necessitam de serem complementadas com a instalação de corrimãos.

O *Campus* não dispõe de elevadores, uma vez que se encontra em local plano e sem construções com mais de um pavimento. Quanto às portas, a maioria está adequada com a largura exigida pelas normas ABNT/NBR -9050. Os sanitários são adaptados para PNEs, apesar de precisar de ajustes.

As dimensões das salas estão adequadas, atendendo aos padrões de acessibilidade no que diz respeito às dimensões do espaço físico. A biblioteca do *Campus* atende as dimensões prescritas pela NBR- 9050. Existe estacionamento demarcado e placas de sinalizações específicas para PNE.

23 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

23.1 PESSOAL DOCENTE

NOME	FORMAÇÃO
Alenice Ferreira Cruz	Graduação: Licenciatura em Química, 2003, UFV; Mestrado: Química , 2014, UFVJM.
Alessandro de Magalhães Arantes	Graduação: Engenharia Agrônômica, 1994, UNEB-Famesf; Mestrado: Ciência e Tecnologia, 2004, UFPel; Doutorado: Fitotecnia, UFV.
Alex Aguiar Lédo	Técnico Agropecuária Licenciado, 1998, UTFPR; Mestrado: Produção Vegetal, 2010, Unimontes.
Alexsandro dos Santos Brito	Graduação: Engenharia Agrônômica, 2005, UFBA; Mestrado: Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas, 2007, USP; Doutorado: Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas, 2010, USP).
Ana Laura Borba de Andrade Gayão	Graduação: Medicina Veterinária, 1987, UFBA; Mestrado: Zootecnia, 1992, Unesp; Doutorado: Aquicultura, 2009, Unesp.

Bárbara Katharinne Alves Borges Lessa	Graduação: Pedagogia, 2005, UNEB; Psicopedagogia Clínica e Institucional, Especialista em Ensino a Distância, Educação e Meio Ambiente e Docência no Ensino Superior.
Carlos Elízio Cotrim	Graduação: Engenharia Agrícola, 1984; Mestrado: Irrigação e Drenagem, 1988, UFV; Doutorado: Irrigação e Drenagem, 2009, UFV.
Carlos Nássaro Araújo da Paixão	Graduação: História, 2006, UNEB; Mestrado: História Regional e Local, UNEB.
Carlos Ramon Santiago Saraiva	Graduação: Zootecnia, 2000, UESB; Especialização: Produção de Ruminante, 2003, UFLA; Mestrado: Produção de Ruminantes, 2010, UNIMONTES.
Cleudson Lopes de Queiroz	Graduação: Biologia, 2002, UEFS; Especialização: Produção Vegetal, Unimontes; Mestrado: Zoologia, 2014, UEFS.
Cristiane Silveira Mendes Nogueira	Graduação: Letras em Inglês, 2004, UNEB; Especialização: Língua Linguística e Literatura, 2007, FACIBA.
Daniel Reis Lima Mendes da Silva	Graduação: Licenciatura Plena em Filosofia, 2007, UNESP; Mestrado: Filosofia, 2012, UFSCar.
Daniela Garcia Silveira	Graduação: Agronomia, 1998, UFBA; Especialização: Gestão Ambiental, 2009; Mestre em Ciências Agrárias, 2009, UFBA; Doutorado: Botânica, UEFS, 2009.
Dayana Karla Barbosa de Silva	Graduação: Licenciatura em letras vernáculas, 2012, UESB; Especialização: metodologia do ensino de língua espanhola, 2013, UNINTER.
Erinaldo Santos Oliveira	Graduação: Sistema de Informação, UNIFAC.
Evanilton Moura Alves	Graduação: Zootecnia, Unimontes, 2006. Especialização: Docência do Ensino Superior, FMMG. 2007. Mestrado: Zootecnia, UESB, 2009. Doutorado em Zootecnia, UESB, 2013.
Fernanda Pereira Santos	Graduação: Licenciatura em Matemática, 2005, UEFS; Mestrado: Educação Matemática, UFOP;

Gilson Pinto Matioli	Graduação: Engenharia Química/Habilitação em Alimentos, FENVA, 1992; Mestrado: Ciências dos Alimentos, 2000, UFPA; Doutorado: Ciência dos Alimentos, 2005, UFPA.
Hugo Roldiz	Graduação: Engenharia Florestal 2005.
Jairo Costa Fernandes	Graduação: Agronomia, 2001, UFPA; Mestrado: Ciências, 2008, UFPA; Doutorado: Agronomia, 2014, UNESP/FCA.
Jaqueline Figueredo Rosa	Graduação: Ciências Biológicas, 2006, UFPA; Mestrado: Ecologia e Biomonitoramento, 2009, UFPA; Doutorado: Ecologia e Biomonitoramento, UFPA.
Jefferson da Silva Pereira	Graduação: Física, 2001, UEFS; Especialização: Educação, 2006, UNEB; Especialização em Ensino de Física, 2007, UNB. Mestrado: Ensino de Ciências, 2015, UNB.
Joabson Guimarães da Silva	Graduação: Licenciatura em Física, 2007, UESB; Mestrado: Ciências da Educação, Universidade Americana-Paraguai.
José Alberto Alves de Souza	Graduação: Engenharia Agrícola , 1986, UFV; Mestrado: Engenharia Agrícola, 2002, UFV; Doutorado : Engenharia Agrícola, 2005, UFV.
José Assunção Silveira Júnior	Graduação: Medicina Veterinária, 1988, UFPA; Mestrado: Zootecnia, UESB
Leandro Gonçalves dos Santos	Graduação: Engenharia Agrônômica, 2006, UFPA; Mestrado: Ciências Agrárias, 2009, UFRB; Doutorando: Fitotecnia, UESB.
Maíza Messias Gomes	Graduação: Educação Física, 2005, UNEB; Especialização: Atividade Física Saúde e Sociedade, 2006, UNEB; Mestrado: Cultura e Sociedade, 2014, UFPA.
Maria do Socorro Mercês Alves Aguiar	Graduação: Zootecnia, 1992, UFV; Mestrado: Agronomia, 2004, UESB; Doutorado: Zootecnia, 2013, UESB.

Nivaldo Moreira Carvalho	Graduação: Licenciatura em Educação Física, 2005, UNEB; Especialização: Educação Física Escola, 2005, FG; Mestrado: Educação, 2010, UNB.
Nelson Gentil	Graduação: Licenciatura em Física, 2005, UESB; Mestrado: Física Nuclear, 2011, UESC.
Pedro Ricardo Rocha Marques	Graduação: Engenharia Agronomia, 2003, UFLA; Mestre em Produção Vegetal no Semiárido, 2011, UNIMONTES.
Polliana Bezerra de Oliveira	Graduação: Licenciatura em Geografia, 2004, UNEB; Especialização: Gestão Ambiental, 2009, FG. Mestrado: Geografia, 2015, UFG
Queila Batista Muniz	Graduação: Licenciatura em Matemática, 2011, UNEB; Especialização: Matemática Financeira, 2011, FACE.
Rita de Cássia Souza Martins	Graduação: Pedagogia, UNEB e Artes visuais, UNEB; Especialização: Administração Educacional. Univ. Salgado de Oliveira.
Roberto Carlos Santana Lima	Graduação: Letras Português/Inglês e Literatura, 2005, UNEB; Especialização: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, 2010, FTC; Mestrado: Cultura e Sociedade, 2013, UFBA.
Rosângela Figueiredo Miranda	Graduação: Licenciatura em História, 2001, UNEB; Mestrado: História Regional e Local, 2009, UNEB.
Rosimira dos Santos Amaral	Graduação: Zootecnia, 2005, UESB; Mestrado: Zootecnia, 2008, UESB; Doutorado: Zootecnia, 2013, UESB.
Sílvia Cláudia Marques Lima	Graduação: Licenciatura em Letras, 2002, UNEB; Especialização: Metodologia e Didática do Ensino Superior, 2004, FG; Mestrado: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, 2010, UESC.
Sinézio Cotrim Guimarães Júnior	Graduação: Letras-Português/Inglês e Literaturas, 2006, UNEB; Especialização: Gestão Escolar, 2011, UFBA.

Sofia Rebouças Neta Pereira	Graduação: Pedagogia, 1996, UNEB e Licenciatura em Geografia, 2008, UNEB; Especialização: Metodologia do Ensino Fundamental, 2000, UNEB; Mestrado: Geografia, 2013, UFBA.
Suane Coutinho Cardoso	Graduação: Engenharia Agrônômica, 2002, UFBA; Mestrado: Ciências Agrárias, 2004, UFBA; Doutorado: Agronomia Fitotecnia, 2008, EsalQ-USP.
Tatiane Malheiros Alves	Graduação: Letras Português/Inglês e Literaturas, 2005, UNEB; Especialização: Linguística: Leitura e Produção de Texto, 2007, UNEB; Mestrado: Letras: Cultura Educação e Linguagem, 2014, UESB.
Verbenes Fernandes de Azevedo	Graduação: Engenharia de Agrimensura, 1981, UFV; Mestrado: Produção Vegetal no Semiárido, 2010, UNIMONTES.

23.2 PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

NOME	TITULAÇÃO	CARGO
Adriano Reis Prudêncio Azevedo	Graduação	Técnico em Tecnologia da Informação
Alana Donato Teixeira	Especialização	Analista de Sistemas
Alencastre Honório Moura	Graduação	Assistente em Administração
Ana Flávia Alves Peixoto	Formação Técnica	Técnico em Alimentos
Ana Marta Prado Barreto	Mestrado	Pedagogo/orientador/supervisor educacional
Anaíde Araújo Ferreira	Especialização	Assistente em Administração
Ancilon Araújo e Silva Júnior	Graduação	Técnico em Agropecuária
André Fernandes Laranjeira	Graduação	Assistente em Administração
Cássia Lopes Rocha Santana	Graduação	Assistente em Administração
Carlito José de Barros Filho	Especialização	Pedagogo/orientador/supervisor educacional
Célia Regina Guimarães Moura	Especialização	Psicóloga
Claudete Amorim da Silva	Ensino Médio	Chefe da Biblioteca

Cleto Mendes do Nascimento Júnior	Graduação	Assistente em Administração
Crislene Leal da Silva Vieira	Mestrado	Assistente em Administração
Dalcy Alves de Souza	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Edilaine Cássia Rodrigues	Especialização	Auxiliar de Biblioteca
Eloidi Rocha Santana	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Eula Regina Fernandes de Souza	Graduação	Chefe do Núcleo de Relações Institucionais
Gildásio Nogueira de Brito	Formação Técnica	Operador de Máquinas Agrícolas
Guilherme Neves Oliveira	Mestrado	Dentista
Igor Caio Vieira Malheiro	Especialização	Psicólogo
Isabel Regina de Souza Carneiro	Especialização	Assistente em Administração
Isac Soares Pereira	Especialização	Técnico em Agropecuária
Ivonete Nascimento Castro	Graduação	Técnico em assuntos educacionais
Jadson Costa Silva	Especialização	Diretor Administrativo
Joel Alves de Brito	Ensino Médio	Auxiliar Rural
Joilma Pereira dos Santos	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Josenaide de Barros Carvalho	Mestrado	Auxiliar de Biblioteca
Joyce Guimarães de Cássia Alves	Graduação	Nutricionista
Judácia da Silva Pimentel Carvalho	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Larissa Karla Gomes Lima Guimarães	Graduação	Assistente de Aluno
Leila Miranda Pereira Rocha	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Luis Edgar de Barros Santana	Especialização	Técnico em Alimentos e Laticínios
Liscilea Abreu de Souza	Especialização	Assistente em Administração
Luciana Souza Oliveira	Especialização	Bibliotecária
Luís Augusto Teixeira Laranjeira	Especialização	Médico
Luiz Rogério da Silva	Ensino Médio	Auxiliar Rural

Marcel Renan Mendes de Carvalho	Especialização	Assistente em Administração
Marco Túlio Fraga da Silva	Formação Técnica	Auxiliar Rural
Maria do Carmo Neves Cardoso	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Maria Salza Araújo Silva Batista	Graduação	Auxiliar de Enfermagem
Mayana Abreu Pereira	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Mayron Charles Pinto Evangelista	Especialização	Técnico em assuntos educacionais
Milton Ricardo Silveira Brandão	Superior Incompleto	Técnico em laboratório/Química
Mirian Alves Pereira	Especialização	Assistente de aluno
Noé Lima De Carvalho	Especialização	Assistente em Administração
Patrícia Pereira de Oliveira	Especialização	Assistente em Administração
Rafael Antônio Viana da Fonseca	Mestrado	Nutricionista
Silvana Vanessa Martins da Silva	Mestrado	Assistente de Alunos
Thaís Rocha Nogueira Barros	Especialização	Assistente de alunos
Tiago Marques Viana	Graduação	Técnico em Alimentos e Laticínios
Willdeney Kuhim da Silva	Graduação	Assistente de Alunos
Yslai Silva Peixouto	Mestrado	Técnico em laboratório/Biologia

24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os Diplomas e Certificados dos estudantes do IF Baiano ã *Campus* Guanambi serão emitidos pela Pró-reitoria de Ensino, obedecendo a legislação em vigor. Terá direito ao recebimento de Diploma todo estudante que concluir com aproveitamento todos os componentes curriculares do curso, conforme prevê a Organização Didática da EPTNM do IF Baiano.

A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) disponibilizará aos concluintes do curso o histórico escolar, documento-síntese dos componentes curriculares cursados pelo aluno, com carga horária específica e total, e notas, sob a solicitação do discente.

25 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília, 1996.

_____. **Decreto nº 5.154**, de 23 de julho de 2004, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei nº 11.892**, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Ministério da Educação. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: MEC/Setec, nov. 2007d.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Brasília: MEC/Setec, 2016.

_____. **Catálogo Nacional De Cursos Técnicos** ã Edição 2014 / Versão para a reunião do CONPEP (abr/2014).

_____. Ministério da Educação **Portaria nº 870**, de 16 de julho de 2008. Diário Oficial da União. Brasília, 12 de junho de 2008.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 4/2010** ã Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. **Resolução CNE/CEB nº. 4/1999** ã Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

BENTO, Raquel Matos de Lima; MARINHO, Simão P. **O uso do laptop educacional no modelo 1:1: o que se altera no cotidiano da sala de aula?** Disponível em: <http://www.inf.pucminas.br/sbc2010/anais/pdf/wie/st01_06.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2012.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução Nº 04/1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico**. Diário Oficial da União. Brasília de 5 dezembro de 1999.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parecer CEB/CNE 15/98**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 02 de junho de 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução CEB/CNE 3/98**: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da

União. Brasília, 26 de junho 1998.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.
PARECER CNE/CEB Nº 39/2004 Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 8 de dezembro de 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.
PARECER CNE/CEB Nº 11/2008 Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 12 de junho de 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA EDUCAÇÃO BÁSICA.
RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008 Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Diário Oficial da União. Brasília, 09 de julho de 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Howard. **Inteligência:** um conceito reformado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

IBGE ñ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>
Acesso em: 05 de mai. 2016.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Salvador, 2015-2019. Disponível em < <http://www.ifbaiano.edu.br/reitoria/wp-content/uploads/2015/06/pdi-diagramado.pdf> >. Acesso em 10 dez 2015.

_____. **Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Resolução nº 05 ñ Conselho Superior/IF Baiano, 29 de março de 2011.

LIBÂNEO, et al. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** 2008. 26 p. Acesso em 15 de agosto de 2016.

ANEXOS

ANEXO I

REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES DO CURSO TÉCNICO EM INFORMATICA

ACERVO BIBLIOGRÁFICO	QUANTIDADE
ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização . Ensino Médio. Vol. 1. São Paulo: Ed. Ática, 2011.	240
ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização . Ensino Médio. Vol. 2. São Paulo: Ed. Ática, 2011.	130
ALMEIDA, L. M. & RIGOLIN, T. B. Geografia: fronteiras da globalização . Ensino Médio. Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2011.	115
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 1: biologia das células . 3 ed. Vol. 1. São Paulo: Moderna Plus, 2009.	251
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 2: biologia dos organismos . 3 ed. Vol. 2. São Paulo: M De ROBERTIS, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 4. ed., 2006, 389 p.	131
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia 3: biologia das populações . 3 ed. Vol. 3. São Paulo: Moderna Plus, 2009.	117
AMORIM, José Olavo de. Longman gramática escolar da língua inglesa: gramática de referências com exercícios e respostas . São Paulo: Longman, 2005. 317 p. ISBN 8587214470	8
ANDRE, Hidelbrando A. de. Curso de redação . 5. ed. refor. São Paulo: Ed. Moderna, 1998. 312 p.	1
ARANHA. M. L. A; MARTINS, M. H. P. FILOSOFANDO. Introdução à Filosofia . São Paulo. Ed. Morena, 2003.	14
ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica . 2ª ed. - Campinas, SP: Autores Associados, Chancela editorial CBCE, 2005.	5
AUN, Eliana; AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de.; SANSANOVICZ, Neusa Bilia. English for All . São Paulo: Saraiva, 2010. 3 v. ISBN 9788502094567 v.1	234
BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. Educação Física Escolar: da alienação à libertação . 3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001;	2
BARRETO, R. G. Ser protagonista Português . 1ª ed. Vol.1. Edições SM: São Paulo, 2011. .	250
BARRETO, R. G. Ser protagonista Português . 1ª ed. Vol.2. Edições SM: São Paulo, 2011.	131
BARRETO, R. G. Ser protagonista Português . 1ª ed. Vol.3. Edições SM: São Paulo, 2011. .	114
BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma introdução . 3. ed., rev. Ijuí, RS: Ed. UNIJUI, 2005. 134p.	5
BUIAR, C. L. Matemática Financeira . Editora do Livro Técnico, 2010.	1
CANTALICE, Wagner. Montagem e manutenção de computadores: monte, conserte, economize e ganhe dinheiro com manutenção de computadores . São Paulo Brasport, 2009	5
CASTELANI, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta . Campinas, SP: Papirus, 1988.	2
CASTRO JUNIOR, Luís Vitor. Capoeira e os diversos aprendizados	

no espaço escolar.	
CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org). Geografia: conceitos e temas . 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.	5
CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo . São Paulo: Brasiliense, 2011.	1
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens . Literatura, produção de textos e gramática. 7ª. ed. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2010.	3
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens . Literatura, produção de textos e gramática. 7ª. ed. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2010.	10
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens . Literatura, produção de textos e gramática. 7ª. ed. São Paulo: São Paulo: Saraiva, 2010.	10
CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 162 p.	10
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . 2 ed. Volume único. São Paulo: Ática, 2008.	7
CHAUÍ, Marilena de Sousa; OLIVEIRA, Persio Santos de. Filosofia e Sociologia : volume único. São Paulo: Ática, 2009. 192 p. (Novo ensino medio) ISBN 9788508112432	5
CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia . São Paulo: Brasiliense, 1982.	
CORRÊA, R.B.; COSTA, P.C.G.; CASTRO, I.E. G. Geografia, conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.	5
COVRE, Geraldo José. Química: o homem e a natureza / Geraldo José Covre. São Paulo: FTD, 2000.	1
COX, Joyce. Microsoft Office Power Point 2007 passo a Passo , - Porto Alegre: Bookman, 2008.	5
CUCHE, Denys. A noção de cultura nas Ciências Sociais . Bauru: EDUSC, 1999.	
DANTE, L. R. Matemática . Vol. Único. São Paulo: Ática, 2008.	1
DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação Física na Escola : Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Educação física no ensino superior).	7
De ROBERTIS, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 4. ed., 2006, 389 p.	9
DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. Arquitetura de computadores . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009	10
E, E. de, MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil . Vol. 1. São Paulo: Scipione, 2013.	2
FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto . 27. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2014. 140 p.	5
FEDELI, Ricardo D. et al. Introdução à Ciência da Computação . São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.	5
FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São	5

Paulo:	
FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. 2ª ed. Editora Multimídia, 2009.	2
FELTRE, Ricardo. Química. Volume 1. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.	9
FELTRE, Ricardo. Química. Volume 2. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.	12
FELTRE, Ricardo. Química. Volume 3. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.	10
FIRST AMERICAN LANGUAGE CENTER, (Coord). Ingles em casa: instrucao programada. [S.l.]: Bipem, 1984. 12 v.	12
FRYE , Curtis. Microsoft Office Excel 2007 passo a Passo. - Porto Alegre: Bookman, 2008.	5
FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2007: passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007	5
GASPAR, Alberto. Compreendendo a física 1. 1ª. São Paulo: Ática, 2012.	255
GASPAR, Alberto. Compreendendo a física 2. 1ª. São Paulo: Ática, 2012.	132
GASPAR, Alberto. Compreendendo a física 3. 1ª. São Paulo: Ática, 2012.	117
GHEDIN, E. Ensino de filosofia no ensino médio. 2ª ed. Editora Cortez, 2009.	1
GIOVANNI JR., J. R. Matemática completa. São Paulo: FTD, 2005.	2
GOODRICH, Michael T; TAMASSIA, Roberto. Introdução à segurança de computadores. Porto Alegre: Bookman	5
GRAF. Física 1: mecânica. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.	14
GRAF. Física 1: mecânica. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2002.	14
GRUPO DE REELABORACAO DO ENSINO DE FISICA. Física 2: fisica termica e optica - graf. Ed. Usp. ISBN 85-314-002 5-2	14
GUIZZO, J.. Editora Ática, 2009.	5
IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações 1. São Paulo: Atual, 2008.	249
IEZZI, G. et al. Matemática: ciência e aplicações 2. São Paulo: Atual, 2008.	15
KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física 1. 3ª ed. Injuí: Ed. Unijuí, 2003.	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 315 p.	1
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de física. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.	2
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga. Física: contexto & aplicações: ensino médio. São Paulo: Scipione, c2011. (Coleção Física contexto & aplicações).	2
MARCONDES, Danilo. Textos Básicos De Filosofia. Rio de janeiro. Ed. Jorge Zahar, 1999.ulo: Saraiva, 2017. ed. Vol.2 São Paulo: Moderna, 2011.	1
MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática:	5

conceitos e aplicações. 3. ed. rev. São Paulo: Érica,	
MARIN, Paulo. Cabeamento estruturado: desvendando cada passo - do projeto a instalação. São Paulo: Erica, 2009	5
MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. 60ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.	12
MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil,	7
MELLO, Thiago de. Amazonas, pátria da água e notícia da visita que fiz no verão de 1953 ao Rio Amazonas e seus barrancos. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 142 p. ISBN 9788528608687.	1
MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007	5
MORIMOTO, Carlos E. Hardware: o guia definitivo. Porto Alegre, RS: Sul Editores, 2009	5
MORTIMER, Eduardo Fleury. (Org) BRASIL. MINISTERIO DA EDUCACAO. SECRETARIA DE EDUCACAO BASICA. Química: ensino médio. Brasília: MEC, 2006.	4
NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.	1
NICOLA, J. de. Língua, Literatura e Redação. 8. ed. São Paulo: Scipione, 1998. V.II. Objetiva, 2008.	1
NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1996	5
OBERG, L. Desenho arquitetônico. 31 Ed. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1997.	7
OLIVEIRA, Luiz Fernandes; COSTA, Ricardo Rocha. Sociologia para jovens no século XXI. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.	1
OLSEN, Diogo Roberto; LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek. Redes de computadores. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010	4
PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno Azinaro. Física: ciência e tecnologia : volume 1. São Paulo: Atica, 2005.	9
PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno Azinaro. Física: ciência e tecnologia : volume 2. São Paulo: Atica, 2005.	10
PENTEADO, Paulo Cesar Martins; TORRES, Carlos Magno Azinaro. Física: ciência e tecnologia : volume 3. São Paulo: Atica, 2005.	10
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 1. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	248
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 2. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	131
PERUZZO, T. M.; CANTO, E. L. Química na abordagem do cotidiano. Volume 3. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	115
PINHEIRO, Jose Mauricio dos S. Guia completo de cabeamento de redes. Rio de Janeiro: Campus, 2003	6
PONTARA, M; ABAURRE, M.B.M.; ABAURRE, M. L. M. Português	10

o contexto, interlocução e sentido. 1ª. ed. Vol.3. São Paulo: Moderna, 2011.	
R.; GIOVANNI JR., J. R. Matemática completa . São Paulo: FTD, 2005.	15
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física: eletricidade e física moderna. Mecânica . 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.	1
RICKLEFS, R.E.A Economia da Natureza . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 5 ed. Moderna Plus, 2009.	16
ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil . São Paulo: Edusp, 2008.	8
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, c2006. 432 p.	10
SCHIAVONI, Marilene. Hardware . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010	4
SEN CORRÊA, R.B.; COSTA, P.C.G.; CASTRO, I.E. G. Geografia, conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.	5
SENE, E. de, MOREIRA, J. C. Geografia geral e do Brasil . Vol. 2. São Paulo: Scipione, 2013.	2
SILVA, a.; RIBEIRO, C.T; DIAS, J.; SOUZA, L. Desenho técnico moderno . 4ed. Rio de Janeiro: LCT. 2009, 475p.	7
SOARES, Carmem Lúcia et. al. Metodologia do ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério 2º Grau. Série formação do professor);	5
STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores . 8. ed. São Paulo	5
STALLINGS, William. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas . 4. ed. São Paulo	5
TAHAN, Malba. Matemática divertida e curiosa . 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2008. 158 p. ISBN 9788501033758	1
TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia Para o Ensino Médio . 2ª ed. São Paulo: Atual, 2007.	240
TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia Para o Ensino Médio . 2ª ed. São Paulo: Atual, 2007.	1
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007. 448 p. ISBN 9788502063525	10
TUFANO, Douglas. Estudos de redação . 4. ed. São Paulo: Moderna, 1996. 136 p.	1
VASCONCELOS, Laercio. Como Montar, Configurar e Expandir seu pc . 7.ed. Sao Paulo: Makron Books, 2001	5
VELLOSO , Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos - 8.ed, - Rio de Janeiro : Elsevier, 2011.	5
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN 9788535243970	5
VESENTINI, J.W. Geografia: o mundo em transição . Ensino Médio. Vol. 3. São Paulo: Ed. Ática, 2011.	1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GUANAMBI
Zona Rural ã Distrito de Ceraíma ã Guanambi-BA ã CEP 46.430-000

PLANO DE ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Guanambi - BA
2016



**Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia**

**Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho**

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcos Antônio Viegas Filho**

**Reitor
Geovane Barbosa do Nascimento**

**Pró-Reitor de Administração e Planejamento
José Virolli Chaves**

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Alisson Jadavi Pereira da Silva**

**Pró-Reitora de Ensino
Camila Lima Santana e Santana**

**Pró-Reitora de Extensão
Carlindo Santos Rodrigues**

**Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Delfran Batista dos Santos**

**Diretor Geral do *Campus* Guanambi
Roberto Carlos Santana Lima**

1. APRESENTAÇÃO DA BIBLIOTECA DO CAMPUS:

A biblioteca do *Campus* dispõe de um quantitativo significativo de exemplares nas diversas áreas do conhecimento, que atendem aos cursos Técnicos de Agricultura, Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia, Informática; Cursos Superiores de Licenciatura em Química, Bacharelado em Agronomia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnólogo em Agroindústria.

Considerando a importância da biblioteca como serviço de suporte às atividades acadêmicas, o planejamento da atualização e manutenção do acervo dar-se-á em consonância ao planejamento da Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral, no tocante à ampliação de cursos e de vagas.

1. QUANTIDADE DE EXEMPLARES PARA USO:

A quantidade de exemplares deverá adequar-se à quantidade de vagas/ano ofertadas por curso, de modo a atender as orientações de avaliação de cursos sobre a relação livro por aluno. As aquisições terão como objetivo manter a média recomendada de bibliografias disponíveis, de acordo com o fluxo da demanda, buscando também garantir a máxima eficiência do serviço da biblioteca.

Com relação às disciplinas, no que se refere à bibliografia básica, adota-se 3 (três) livros textos, sendo adquirido 1 (um) exemplar de cada para cada 10 (dez) alunos. Sendo a bibliografia complementar, os livros adicionais sugeridos, de 1 a 5 títulos, podem ser adquiridos no mínimo 2 (dois) exemplares de cada.

2. ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A atualização do acervo é realizada conforme o recurso disponível no planejamento financeiro do *Campus*. A cada semestre que se antecipa ao próximo ano letivo, através de um trabalho conjunto entre a chefia da biblioteca, Gestores e Coordenadores de Cursos, são indicadas bibliografias básicas e complementares.

A indicação da bibliografia básica ou complementar é vista de acordo com o Plano de Ensino do Docente em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Dar-se-á prioridade nas aquisições às bibliografias básicas das disciplinas que possuem menor quantidade de acervo. A listagem dos títulos e seu respectivo uso deverão ser analisados pelos Coordenadores de Cursos, com o objetivo de realizar:

I. A manutenção dos títulos já adquiridos;

II. O cancelamento de títulos que já não atendem as necessidades dos cursos quando:

- o título não apresenta utilização devidamente comprovada em estatística de uso;
- um novo título é mais abrangente do que o já existente no acervo da Biblioteca;
- não mais existir interesse no título pelo Curso, por motivos devidamente justificados;
- existirem outros motivos que o Coordenador de Curso julgar pertinentes.

III. A inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização quando:

- houver a implantação de novos cursos;
- houver necessidade de novo título em decorrência de alteração da matriz curricular;
- for necessário ao desenvolvimento de pesquisa desde que esteja devidamente cadastrada na Coordenação de Pesquisa cuja temática atenda as linhas estratégicas de ação do *Campus* na produção de conhecimento ou esteja delineada pela política institucional do IF Baiano.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO:

Este plano representa uma prospecção, com base em diagnóstico da realidade situacional atual. Retrata um esforço de projetar a biblioteca do *Campus*, pensando nas perspectivas futuras de ampliação de cursos, a fim de oferecer aos estudantes um acervo diversificado e atualizado, que contribua significativamente para o fortalecimento do seu itinerário formativo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS GUANAMBI
Zona Rural ã Distrito de Ceraíma ã Guanambi-BA ã CEP 46.430-000

PLANO DE ATUALIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Guanambi- BA
2016



Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Marcos Antônio Viegas Filho

Reitor
Geovane Barbosa do Nascimento

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
José Virolli Chaves

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
[Alisson Jadavi Pereira da Silva](#)

Pró-Reitora de Ensino
Camila Lima Santana e Santana

Pró-Reitora de Extensão
Carlindo Santos Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Delfran Batista dos Santos

Diretor Geral do *Campus* Guanambi
Roberto Carlos Santana Lima

1. APRESENTAÇÃO:

Este documento tem como objetivo principal reunir informações sobre o plano de expansão da infraestrutura do *Campus* Guanambi, visando melhorar a qualidade da educação ofertada. Como Instituição de ensino, pretende-se:

- Ser um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo;
- Respeitar as diferenças, sem desconsiderar os conhecimentos, valores e cultura prévios dos atores envolvidos no processo educacional;
- Proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a;
- Contribuir na formação de cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos e empreendedores;
- Primar por uma formação ética, política e estética para combater às ações que venham reforçar a opressão de uns sobre outros ou degradar a relação do ser humano com a natureza;
- Garantir o espaço de inclusão aos diferentes meios de atuação pessoal e profissional;
- Oportunizar formação que contemple os processos de aprendizagem profissional dos estudantes, pensando na sua formação; dos docentes, dos técnico-administrativos, das famílias e da comunidade;
- Aliar o ensino, a pesquisa e a extensão ao percurso de vida do ser humano e da sociedade;
- Construir saberes, gerar resultados, tanto na educação básica integrada, como nos técnicos subsequentes, cursos superiores e de pós-graduação, tendo o empreendedorismo e a sustentabilidade como base para a atuação da instituição.

Dessa maneira, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Guanambi caracteriza-se como uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, o que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

De acordo com a lei de sua criação, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os

Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

É importante salientar que este Plano é uma pretensão para o *Campus*, não pode ser considerado um documento completo e fechado, visto que foi elaborado utilizando-se do atual contexto, por isso, permite que seu conteúdo seja enriquecido e melhorado.

O Plano que segue se apresenta subdividido em títulos, primeiramente fornecendo as informações gerais de implantação e estruturação do *Campus* e, a seguir, procedendo a uma caracterização das suas necessidades. A tabela a seguir apresenta o demonstrativo com o esboço do Plano de Infraestrutura.

1. OBRAS PREVISTAS E JUSTIFICATIVAS:

OBRAS PREVISTAS	JUSTIFICATIVA	ORÇAMENTO PREVISTO
Construção de nova cantina	Ampliar e melhorar a qualidade oferta de alimentos no <i>Campus</i>	R\$ 180.000,00
Ampliação da disponibilidade de Internet e das Tecnologia da Informação	Melhorar as atividades pedagógicas e administrativas	R\$100.000,00
Realização de pequenos reparos e manutenções na estrutura física da escola	Melhorar o espaço físico	R\$ 20.000,00
Construção de Prédio com salas de aulas	Para ampliação das atividades pedagógicas do curso de Mestrado	R\$ 800.000,00
Construção de Prédio com salas de aulas	Para ampliação das atividades pedagógicas do curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas	R\$ 750.000,00
Reforma e Ampliação do Refeitório	Melhorar o espaço físico e ampliar a capacidade de atendimento	R\$ 200.000,00
Aquisição de equipamentos e materiais para equipar os laboratórios de química	Melhorar as atividades pedagógicas no laboratório	R\$ 500.000,00
Realizar Projeto de Acessibilidade, através do ajuste e/ou implantação na estrutura física em: dispositivos (tomadas e interruptores); sinalização	Ampliar a Acessibilidade do <i>Campus</i>	R\$ 1.000.000,00

(visual, tátil, sonora, luminosa e vibratória); piso tátil (direcional e de alerta); corrimãos; rampas; calçadas; escadas; portas; sanitários; bebedouros; balcões de atendimento e refeitório.		
TOTAL/INVESTIMENTO		3.550.000,00

3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PLANO:

Este plano representa uma prospecção, com base em diagnóstico da realidade situacional atual. Retrata um esforço de projetar o *Campus*, pensando nas perspectivas futuras de ampliação de cursos, nas necessidades laboratoriais, com base nas demandas de cursos já existentes e em fase de ampliação. Assim sendo, sua gestão dependerá de articulação *Campus-Reitoria*, no sentido de buscar estratégias que possam assegurar o cumprimento das metas previstas.